

# **BOLETIM INFORMATIVO SOBRE O SECTOR EMPRESARIAL DO ESTADO**

**1.º Trimestre 2013**



**15 de maio de 2013**

## ÍNDICE

1.	SUMÁRIO EXECUTIVO -----	3
2.	ENQUADRAMENTO -----	4
3.	SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA DO SEE -----	5
3.1.	Análise dos Resultados -----	5
3.2.	Análise Patrimonial -----	11
3.3.	Instrumentos de Gestão do Risco Financeiro -----	14
3.4.	Responsabilidades Contingentes -----	17
4.	PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTOS A FORNECEDORES -----	18
5.	PRINCÍPIO DA UNIDADE DE TESOURARIA DO ESTADO -----	19
	ANEXOS -----	22
	A – UNIVERSO SEE ANALISADO -----	23
	B - ANÁLISE DOS RESULTADOS -----	24
	C - ANÁLISE PATRIMONIAL -----	33
	D – PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTOS A FORNECEDORES -----	35
	E – LEGISLAÇÃO NO ÂMBITO DO SEE -----	36

## 1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente boletim informativo integra o universo das Empresas Públicas Não Financeiras, consideradas para o efeito como Sector Empresarial do Estado (SEE), abrangendo também as empresas participadas pela Parpública consideradas relevantes<sup>1</sup>, pretendendo-se apresentar uma visão geral sobre a sua situação económico-financeira e patrimonial.

No 1.º trimestre de 2013, no SEE, excluindo o sector da Saúde, o EBITDA ascendeu a 221,1 M€, correspondendo a uma redução de 72,1 M€ (-24,6%) face ao período homólogo, essencialmente decorrente da quebra do volume de negócios de 59,8 M€ (-4,9%), excluindo os investimentos em infraestruturas de longa duração (ILD) por produzirem igual efeito nos proveitos e nos custos anulando-se.

Nos custos operacionais observa -se um aumento de 4,3 M€ (+0,4%), consequência da reposição do subsídio de Natal em 2013, levando os gastos com pessoal a aumentarem 19,3 M€ (+5,3%), superando a redução verificada no CMVMC, em 8,4 M€ (-7,5%), e FSE, em 5,5 M€ (-0,9%), excluindo ILD.

Ao nível dos resultados financeiros, verifica-se uma melhoria em cerca de 37,1 M€ (+12,6%) para um total de - 257,8 M€, em consequência de condições de financiamento mais favoráveis das entidades públicas reclassificadas (EPR), por via de empréstimos do Estado.

Apesar da melhoria dos resultados financeiros, a quebra do EBITDA resulta numa diminuição do resultado líquido em 26,3 M€ (-14,0%) para um total de -215,2 M€.

A nível patrimonial, o SEE, excluindo sector da Saúde, registou durante o 1.º trimestre do ano um aumento de ativo (+0,7%) inferior ao do passivo (+1,0%), traduzindo-se no agravamento dos capitais próprios, os quais atingiram -1.362,0 M€.

A contribuir para esta deterioração, realça-se o aumento de 1,3% do endividamento do SEE, excluindo o sector da saúde, com as Entidades Públicas Reclassificadas (EPR) a aumentarem +2,4%, para 18.644,7 M€, enquanto as Entidades Públicas Não Reclassificadas (ENPR) reduziram - 0,3%, atingindo 13.723,0 M€.

No que concerne ao sector da Saúde, os resultados operacionais reportados pelos hospitais registaram um desagravamento de 12,6 M€ para -161,7 M€, sendo contudo de realçar que os dados do 1.º trimestre de 2013 não incluem a contabilização completa dos proveitos de uma entidade<sup>2</sup>. Excluindo essa entidade, os resultados agravam-se 51,7 M€ para -146,8 M€, decorrente de uma redução generalizada dos preços e da atividade, bem como do aumento dos custos com o pessoal, efeito da reposição dos subsídios. Por sua vez o resultado líquido<sup>3</sup> agrava-se para -141,1 M€ (-48,5%).

Durante o 1.º trimestre de 2013, o sector da saúde verifica uma deterioração dos seus capitais próprios<sup>4</sup> em -257,0 M€ (-20,5% face ao final de 2012) para um total de 999,1 M€.

<sup>1</sup> Empresas com participação maioritária da Parpública.

<sup>2</sup> Trata-se do CH de São João, conforme se esclarece no ponto "3.1.1. Rendimentos Operacionais".

<sup>3</sup> Excluindo CH de São João.

## 2. Enquadramento

O presente boletim informativo enquadra-se no âmbito do regular acompanhamento pela DGTF às empresas que integram o SEE.

A análise desenvolvida ao nível da demonstração de resultados incide sobre o 1.º trimestre de 2013 por comparação com o trimestre homólogo de 2012, enquanto o balanço compara com o final do ano anterior.

Este relatório foi elaborado com base no Sistema de Normalização Contabilística (SNC) e para um pequeno número de empresas, é com base no *International Financial Reporting Standards* (IFRS).

As entidades públicas empresariais (EPE) do sector da Saúde não se encontram, por enquanto, obrigadas à adoção do SNC, pelo que mantêm as suas contas em POC não podendo, por isso, ser agregadas com as restantes empresas.

Os elementos de informação económica e financeira das empresas correspondem a contas executadas e individuais, sendo obtidos, em geral, do Sistema de Recolha de Informação Económica e Financeira (SIRIEF), sendo os valores reportados da responsabilidade das próprias entidades, os quais são suscetíveis de acerto até ao encerramento das contas do exercício.

Pelo motivo referido, os dados financeiros poderão não coincidir com os apresentados em boletins anteriores.

Consideram-se entidades públicas reclassificadas (EPR), as incluídas no setor público administrativo pelo INE no âmbito de aplicação do Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais (SEC 95). Em 2013, a Transtejo foi integrada no perímetro de consolidação das contas públicas passando a ser uma EPR.

A referência “Empresas Parpública” corresponde à Parpública e as suas empresas participadas de maior relevância, não se devendo, no entanto, considerar como contas consolidadas.

Outra alteração a registar no presente boletim, é a transferência da Parque Escolar, EPE, do sector “Outros” para o sector “Gestão de infraestruturas” subsector das “Outras infraestruturas”

Finalmente importa referir que o presente boletim se encontra estruturado por forma a possibilitar uma visão geral do SEE ao nível das seguintes áreas:

- Situação económico-financeira e patrimonial do SEE;
- Extensão das responsabilidades contingentes;
- Evolução do Prazo Médio de Pagamentos a fornecedores (PMP);
- Exposição a Instrumentos de Gestão do Risco Financeiro (IGRF) contratados;
- Cumprimento do princípio da Unidade de Tesouraria do Estado (UTE).

### 3. SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA DO SEE

#### 3.1. Análise dos Resultados

##### 3.1.1. Rendimentos Operacionais

No 1.º trimestre de 2013, o volume de negócios do SEE, excluindo o sector da Saúde, apresenta um decréscimo de 182,0 M€ (-12,5% face ao 1.º trimestre de 2012), atingindo um total de 1.275,2 M€, explicado essencialmente pela redução do valor da prestação de serviços associada a investimento em infraestruturas de longa duração (ILD), essencialmente na Estradas de Portugal (EP), na EDIA e no Metro do Porto (MP), sendo que esta última passou de cerca de 10 milhões no 1º trimestre de 2012 para apenas 0,3 milhões em igual período de 2013.

Excluindo os ILD, dado terem um efeito neutro no resultado líquido por serem contabilizados como proveitos e gastos (em FSE ou CMVMC) na mesma proporção, o decréscimo verificado no volume de negócios é de apenas 59,8 M€ (-4,9%), situando-se em 1.158,5 M€.

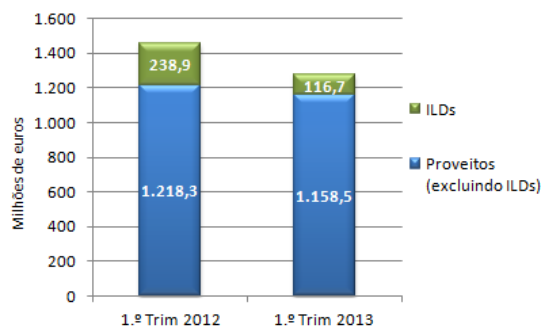
**Quadro 3.1.1. – Volume de negócios por sector**  
(excluindo sector da saúde)

Unid: Milhares de euros

	1.º Trim 2013	1.º Trim 2012	Dif. 13-12	Δ%
Comunicação Social	46.639	50.237	-3.597	-7,2%
Cultura	1.104	1.223	-119	-9,7%
Infraestruturas	456.618	596.293	-139.675	-23,4%
Req. Urbana e Ambiental	1.002	1.261	-259	-20,5%
Transportes	117.240	133.065	-15.825	-11,9%
Outros	12.307	19.668	-7.362	-37,4%
Empresas Parpública	640.295	655.478	-15.183	-2,3%
<b>Total</b>	<b>1.275.205</b>	<b>1.457.224</b>	<b>-182.019</b>	<b>-12,5%</b>

Fonte: SIRIEF

**Gráfico 3.1.1. – Volume de negócios do SEE**  
(excluindo sector da saúde)



Apesar de se verificar uma quebra em todos os sectores, o das Infraestruturas (-139,7 M€), o dos Transportes (-15,8 M€) e as Empresas Parpública (-15,2 M€) são os que apresentam uma maior variação absoluta.

A redução observada nas Infraestruturas, é explicado na sua maioria, pela EP através da redução nos ILD (-103,8 M€) e nas receitas provenientes da contribuição do serviço rodoviário (-12,1 M€).

Relativamente ao sector dos Transportes, a quebra de proveitos no sector deriva principalmente da redução de investimentos em ILD, contabilizados como serviços prestados no MP (-10,0 M€), da redução de passageiros, agravada com o efeito das greves na CP (-5,0 M€, cerca de -8,7%) e diminuição de passageiros na STCP (-1,9 M€, correspondendo a -14,4%). No que se refere ao Metropolitano de Lisboa (ML) e Carris, verifica-se um ligeiro acréscimo de proveitos, em cerca de,

respetivamente, 549 m€ (+3,1%) e 351 m€ (+1,7%), decorrente das alterações tarifárias e da implementação do novo título de transporte «Navegante».

Nas empresas Parpública, a redução de atividade é mais evidente nos CTT e no Instituto Nacional Casa da Moeda (INCM), decrescendo 6,7 M€ (-4,7%) e 5,4 M€ (-24,2%), respetivamente.

No que refere ao sector da Saúde, o 1.º trimestre de 2013 apresentou um aumento de 24,1 M€ (+2,9% face ao período homólogo), para 863,8 M€, explicado na totalidade pelo CH de São João, o qual não possuía, no final do 1.º trimestre de 2012, o contrato programa, pelo que não contabilizou qualquer receita relativa a esse contrato. Como tal, nesse trimestre, o volume de negócios registado contabilisticamente foi de apenas 4,1 M€, comparativamente com o 1.º trimestre de 2012 em que totalizou 63,2 M€.

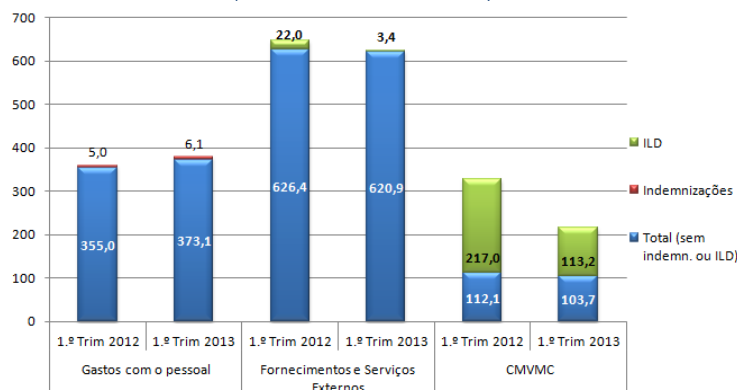
Desconsiderando esta influência, observa-se uma redução do volume de negócios de 35,0 M€ (-4,2%), para 800,5 M€, explicado não só pela redução de atividade, como pela redução generalizada dos preços.

### 3.1.2. Gastos Operacionais

De um modo geral o SEE, excluindo o sector da Saúde, reduziu os gastos operacionais em cerca de 116,1 M€ (-8,7% que no 1.º trimestre de 2012), sendo que desse valor, 88,7% corresponde a uma redução no investimento em ILD.

Sem considerar o investimento em ILD por apresentar um efeito nulo para o resultado líquido, observamos um aumento dos gastos operacionais de 4,3 M€ (+0,4%) para um total de 1.097,7 M€.

**Gráfico 3.1.2. – Gastos operacionais do SEE**  
(excluindo sector da saúde)



Fonte: SIRIEF

A reposição dos subsídios em 2013, pressionou os gastos com o pessoal nas empresas públicas, absorvendo os ganhos de eficiência obtidos. Assim, no 1.º trimestre de 2013, os gastos com

pessoal aumentaram 19,3 M€ (+5,3%), atingindo 379,2 M€, sendo de destacar as seguintes variações:

- 8,3 M€ na NAV;
- 3,9 M€ nos CTT
- 4,4 M€ na CP

A Carris registou uma redução de 2,4 M€ nos gastos com pessoal beneficiando do impacto da redução do número de trabalhadores anteriormente verificado.

No que se refere às indemnizações com pessoal resultantes de processos de reestruturação interna, no fim do 1.º trimestre de 2013 atingiram um total de 6,1 M€, mais 1 milhão do que em igual período do ano passado, com os contributos mais relevantes a verificarem-se na CP, Carris e ML, com 4,2 M€, 718,9 m€ e 365,0 m€ respetivamente.

A redução de pessoal observada no SEE, cerca de 1.179 trabalhadores face ao 1.º trimestre de 2012, teve a sua principal origem nos CTT (546 trabalhadores), na Carris (188 trabalhadores) e na CP (151 trabalhadores), sendo que nos CTT resultou principalmente de aposentações.

O SEE, excluindo sector da Saúde, apresentou uma redução de 24,0 M€ (-3,7%) nos FSE, atingindo 624,3 M€.

A principal origem da evolução dos FSE foram os investimentos em ILD do MP e EDIA que passaram de 22,0 M€ para 3,4 M€. Na generalidade das empresas do SEE verificaram-se reduções ao nível dos FSE, com exceção da EP que com a abertura ao tráfego de novos troços das subconcessões, aumentou os respetivos custos de operação e manutenção em cerca de 5,5 M€ (+13,1%). A redução mais significativa foi de 3,1 M€ (-7,5%) verificada nos CTT.

Os CMVMC registaram uma redução de cerca de 112,1 M€, equivalente a -34,1% que em igual período de 2012, sendo esta variação explicada na sua maioria pela redução do investimento da EP em ILD. Nas restantes componentes do CMVMC o decréscimo foi de 8,4 M€ (-7,5%) passando para um total de 103,7 M€, essencialmente devido à redução na RTP em 5,4 M€ (-23,0%) decorrente de economias nos custos externos da grelha de programas.

No que concerne ao sector da Saúde, decorrente da dimensão do mesmo, com cerca de 78.992 trabalhadores, a reposição dos subsídios, elevou em 31,0 M€ (+5,9%) os gastos com o pessoal, para um total de 558,7 M€. Os FSE e aos CMVMC apresentam uma ligeira redução face ao 1.º trimestre de 2012, de 1,9 M€ (-1,3%) e 13,0 M€ (-3,8%), respetivamente.

### **3.1.3. EBITDA - *Earnings before interest, taxes, depreciation and amortization***

Decorrente dos fatores anteriormente referidos, o EBITDA do SEE, excluindo o sector da Saúde, apresenta uma evolução negativa, com uma redução de 72,1 M€ (-24,6% face ao 1.º trimestre de 2012), para um total de 221,1 M€.

### Quadro 3.1.3. – EBITDA do SEE

Unid: Milhares de euros

	1.º Trim 2013	1.º Trim 2012	Dif. 13-12	Δ%
Comunicação Social	5.622	8.365	-2.743	-32,8%
Cultura	-119	194	-312	-161,2%
Infraestruturas	179.313	226.367	-47.054	-20,8%
Req. Urbana e Ambiental	-1.958	-2.670	712	26,7%
Transportes	42.630	-2.051	44.682	2178,1%
Outros	-4.070	3.628	-7.698	-212,2%
Empresas Parpública	-341	59.313	-59.653	-100,6%
<b>Subtotal</b>	<b>221.079</b>	<b>293.145</b>	<b>-72.067</b>	<b>-24,6%</b>
Saúde	-127.473	-135.567	8.094	6,0%
<b>Total</b>	<b>93.606</b>	<b>157.578</b>	<b>-63.973</b>	<b>-40,6%</b>

Fonte: SIRIEF

As Empresas Parpública passam de uma situação de EBITDA positivo de 59,3 M€ para uma situação de 0,3 M€ negativos, resultante do contributo negativo da Parpública (de 44,0 M€ para 0,6 M€), decorrente da diminuição de 41,0 M€ do seu justo valor, face a igual período do ano anterior, e pela redução de atividade no caso da TAP SA (de -6,0 M€ para -32,0 M€), INCM (de -5,5 M€ para 2,9 M€) e nos CTT (de -5,0 M€ para 27,4 M€).

O sector das Infraestruturas apresenta uma diminuição de 47,1 M€ do seu EBITDA, decorrente da redução verificada na EP (de -42,7 M€ para 125,5 M€) e da NAV (de -7,9 M€ para 1,5 M€). É de realçar o resultado atingido pela REFER, com um EBITDA positivo de 1,2 M€, contra o valor negativo registado no período homólogo, de -1,4 M€.

No que se refere ao sector dos Transportes, a variação do EBITDA é explicado pela:

- Contribuição positiva do MP, aumentando o EBITDA em 52,1 M€ para 21,5 M€, resultado da valorização do justo valor em 32,3 M€, quando comparado com -21,0 M€ do período homólogo;
- A Carris, que beneficiando de um aumento dos subsídios à exploração em 3,7 M€, conjugado com a redução de gastos operacionais de 3,2 M€, melhora o EBITDA em 7,1 M€, atingindo -594,0 m€ e
- Contribuindo negativamente, apesar de manter um EBITDA positivo, temos o ML, que exhibe uma diminuição de 14,7 M€, atingindo no final do 1.º trimestre de 2013 um total de 20,7 M€, consequência de um justo valor de 12,8 M€ positivos, inferior aos 27,3 M€ positivos registados no período homólogo.

O sector da Saúde regista uma melhoria de 8,1 M€ (+6,0% face ao 1.º trimestre de 2012), passando de -135,6 M€ para -127,5 M€ no final do 1.º trimestre de 2013, decorrente exclusivamente do impacto do CH de São João, dado que no 1º trimestre 2012, por falta do respetivo contrato programa não e encontravam contabilizados a totalidade dos proveitos.



### 3.1.4. EBITDA ajustado no sector dos transportes e gestão da infraestrutura ferroviária

No âmbito do memorando de entendimento de políticas económicas e financeiras, assinado entre Portugal, a Comissão Europeia, o Banco Central Europeu e o Fundo Monetário Internacional, ficou estabelecido o compromisso de equilibrar a função operacional do sector dos transportes e gestão da infraestrutura ferroviária.

Para o efeito, determinou-se utilizar como métrica a evolução o EBITDA ajustado face a 2010, expurgado de variações de justo valor e rúbricas de efeitos extraordinário, designadamente as resultantes de atividades de investimento em infraestruturas e de investimento em redução de pessoal.

Verifica-se assim uma evolução de 59,0 M€, entre o 1.º trimestre de 2010 e o de 2013, no EBITDA ajustado do sector dos transportes e gestão da infraestrutura ferroviária, passando de um EBITDA ajustado de -63,3 M€ no 1.º trimestre de 2010 para -4,2 M€ no 1.º trimestre de 2013.

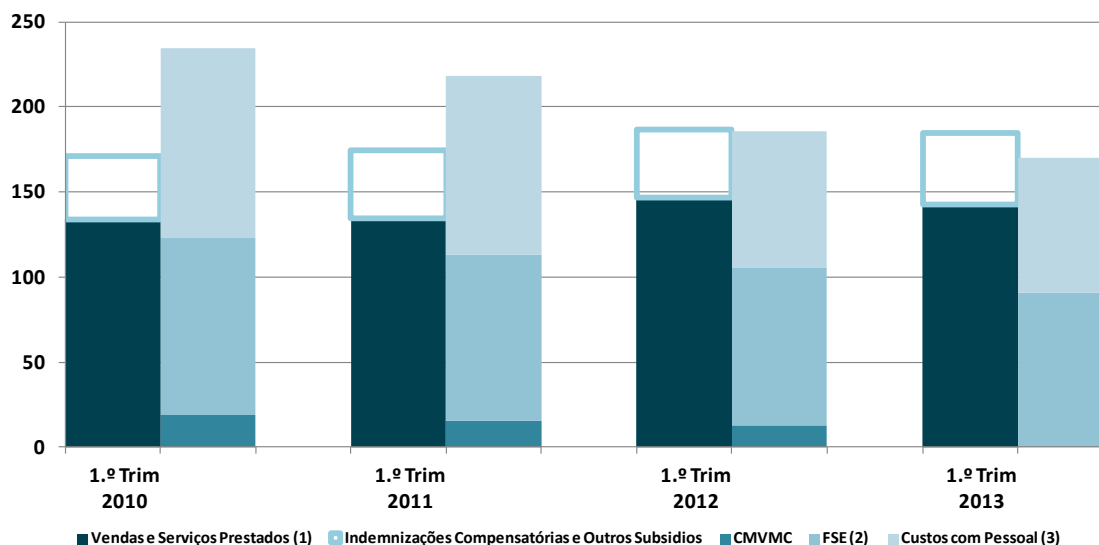
Quadro 3.1.4. – EBITDA ajustada agregado

Unid: Milhares de euros

EBITDAr	1.º Trim 2010	1.º Trim 2011	1.º Trim 2012	1.º Trim 2013	Δ 2010-2013
Vendas e Serviços Prestados (s/ IFRIC)	134.126,5	134.208,2	146.734,0	142.744,0	8.617,5
Indemnizações Compensatórias	37.052,3	40.299,1	39.942,9	41.793,8	4.741,5
Outros subsídios e compensações financeiras	308,2	302,8	820,5	120,3	-187,9
<b>RECEITAS OPERACIONAIS</b>	<b>171.487,0</b>	<b>174.810,1</b>	<b>187.497,4</b>	<b>184.658,1</b>	<b>13.171,1</b>
CMVMC	18.895,9	15.401,9	13.004,0	12.803,5	-6.092,4
FSE (s/ IFRIC)	104.183,9	97.603,6	92.979,6	90.540,0	-13.644,0
Custos com Pessoal sem reintrodução de subsídios de férias e natal (1)	111.679,5	105.342,2	84.734,0	79.344,0	-32.335,5
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>234.759,4</b>	<b>218.347,7</b>	<b>190.717,5</b>	<b>182.687,5</b>	<b>-52.071,9</b>
<b>EBITDAr (sem reintrodução de subsídios)</b>	<b>-63.272,4</b>	<b>-43.537,6</b>	<b>-3.220,0</b>	<b>1.970,7</b>	<b>65.243,0</b>
Encargos decorrentes da reintrodução de subsídios				6.187,8	
Custos com Pessoal	111.679,5	105.342,2	84.734,0	85.531,7	-26.147,7
<b>EBITDAr</b>	<b>-63.272,4</b>	<b>-43.537,6</b>	<b>-3.220,0</b>	<b>-4.217,1</b>	<b>59.055,3</b>
(1) Excluindo custos com rescisões, no valor de:	1.000,7	1.228,2	3.984,2	5.514,1	

Fonte: Ministério da Economia e do Emprego

Gráfico 3.1.4. – EBITDA ajustado nas empresas públicas de transportes e gestão da infraestrutura ferroviária



### 3.1.5. Resultados Financeiros

O desempenho do SEE, excluindo o sector da Saúde, a nível dos resultados financeiros apresenta uma melhoria face a igual período do ano passado, reduzindo os prejuízos financeiros em 37,1 M€ (-12,6%) para um total de 257,8 M€

Esta evolução tem origem na redução do endividamento e das respetivas taxas de juros cobradas às entidades públicas reclassificadas (EPR<sup>4</sup>) que trocaram empréstimos da banca comercial por empréstimos do Estado, beneficiando de condições mais favoráveis.

É de realçar a melhoria verificada na maioria dos sectores, nomeadamente:

- No sector dos Transportes, com a contribuição do MP (de +11,7 M€ para -43,8 M€), da CP (de +11,2 M€ para -46,0 M€), STCP (de +8,5 M€ para -1,8 M€) e do ML (de +2,3 M€ para -15,4 M€);
- No sector da Comunicação Social, com a RTP a melhorar 5,4 M€ para -1,2 M€, consequência da redução do financiamento e ganhos com o veículo financeiro *Eurogreen*; e
- No sector das Infraestruturas, com a melhoria da EP em 4,3 M€ para -78,7 M€, e a Parque Escolar, em 2,7 M€ para -6,8 M€

Destaca-se ainda, das Empresas da Parpública, (i) os contributos positivos da própria Parpública, em 5,0 M€ para -52,8 M€, e da Águas de Portugal (AdP), com mais 4,5 M€ para 40,5 M€; e (ii) pela negativa, a TAP SA, decrescendo 7,3 M€ para -10,0 M€, a Sagestamo, caindo 3,9 M€ para 117 m€, e os CTT que diminuíram 3,8 M€ para 137 m€

Dada a própria natureza do sector da Saúde, os resultados financeiros deste sector são praticamente nulos.

### 3.1.6. Resultados Líquidos

Pela conjugação dos fatores referidos anteriormente, no SEE, excluindo o sector da Saúde, observa-se um agravamento dos resultados líquidos no final do 1.º trimestre de 2013, em cerca de 26,3 M€ para 215,2 M€ negativos.

**Quadro 3.1.6. – Resultado líquido do SEE**

Unid: Milhares de euros

	1.º Trim 2013	1.º Trim 2012	Dif. 13-12	Δ%
Comunicação Social	2.944	-396	3.340	843,2%
Cultura	-274	17	-291	-1704,9%
Infraestruturas	-19.943	20.855	-40.799	-195,6%
Req. Urbana e Ambien	-5.492	-6.613	1.120	16,9%
Transportes	-123.521	-201.422	77.901	38,7%
Outros	-8.439	-1.039	-7.399	-711,9%
Empresas Parpública	-60.439	-219	-60.220	-27486,7%
<b>Subtotal</b>	<b>-215.165</b>	<b>-188.817</b>	<b>-26.347</b>	<b>-14,0%</b>
Saúde	-155.519	-174.472	18.954	10,9%
<b>Total</b>	<b>-370.683</b>	<b>-363.289</b>	<b>-7.394</b>	<b>-2,0%</b>

<sup>4</sup> EPR estão indicadas no ponto 2.2. Universo SEE analisado.

Fonte: SIRIEF

Contribuindo negativamente, as Empresas Parpública, passando de uma situação de resultado líquido quase nulo, no final do 1.º trimestre de 2012, para um total de -60,4 M€, no 1.º trimestre deste ano.

O sector das Infraestruturas verifica uma inversão dos seus resultados, passando de um valor de 20,9 M€, no período homólogo, para -19,9 M€, consequência dos resultados da EP, que diminuíram 37,2 M€ (-115,3%), atingindo em 2013 um total de -4,9 M€.

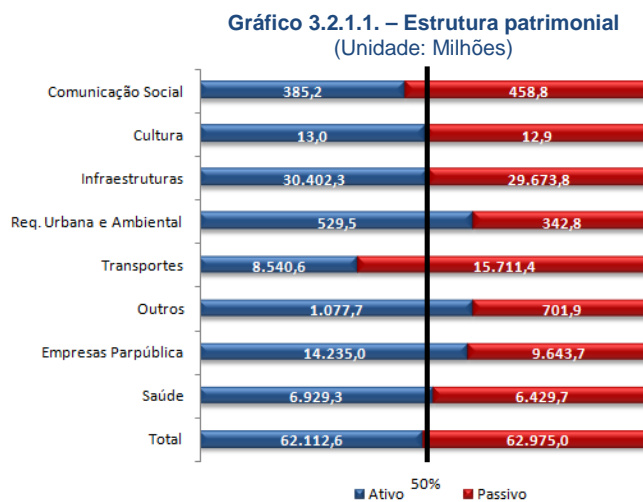
Por outro lado, o sector dos Transportes regista a maior recuperação, em termos absolutos, do resultado líquido, com o contributo positivo do MP, que melhorou 63,4 M€ (+63,1%) para -37,0 M€, da CP, melhorando 12,0M€ (+16,7%) para -59,8 M€, e a STCP, crescendo 9,8 M€ (+79,1%) para -2,6 M€, tendo no entanto a ML registado uma redução do resultado líquido em 12,4 M€ (-113,8%), para -1,5 M€.

O sector da Saúde verifica um aumento do seu resultado líquido em 19,0 M€ (+10,9%) para um total de -155,5 M€, sendo no entanto de salientar novamente o impacto do CH de São João, que não contabilizou grande parte das receitas<sup>5</sup>. Excluindo a influência desta entidade nos dois anos, verifica-se um agravamento dos resultados em 46,1 M€ (-48,6%) para um total de -141,1 M€.

## 3.2. Análise Patrimonial

### 3.2.1. Estrutura Patrimonial / Capitais Próprios

Em termos patrimoniais, durante o 1.º trimestre de 2013, o SEE na sua totalidade apresenta uma evolução negativa, com o agravar dos capitais próprios para -862,5 M€, decorrente de um crescimento do passivo (+4,4%) superior ao do ativo (+3,9%), ascendendo a 62.975,0 M€ e 62.112,6 M€, respetivamente.



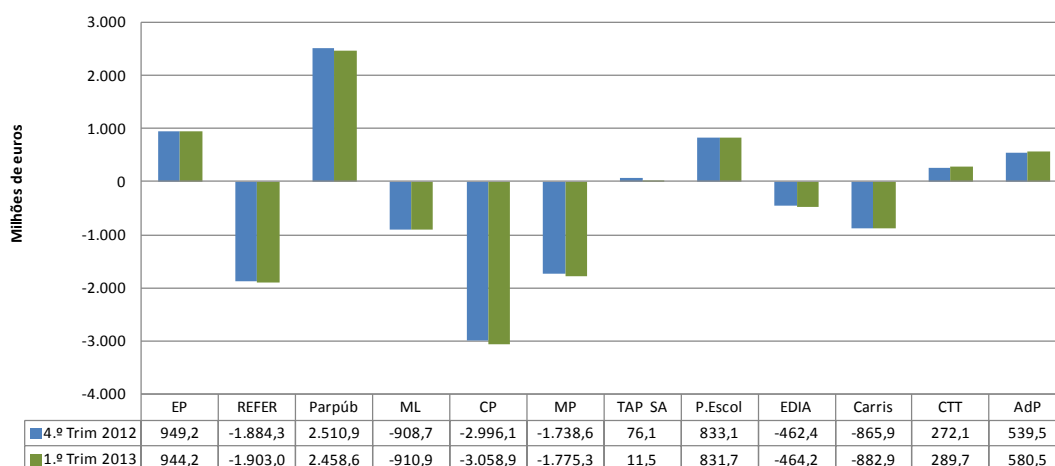
<sup>5</sup> Desenvolvido no ponto 3.1.1. Rendimentos Operacionais.

O gráfico acima evidencia a situação desequilibrada do sector dos Transportes, com o passivo a representar quase o dobro do ativo, consequentemente os capitais próprios atingem -7.170,7 M€, verificando uma redução de -1,8% face ao final de 2012. A contribuir maioritariamente para este agravamento, encontra-se a CP com -62,8 M€ (-2,1%), MP com -36,7 M€ (-2,1%) e a Carris com -17,0 M€ (-2,0%), vendo os seus capitais próprios a ascenderem a -3.058,9 M€, -1.775,3 M€ e -882,9 M€, respetivamente.

O sector das Infraestruturas, decorrente do elevado volume de investimento inerente ao sector, apresenta um valor de ativo (30.402,3 M€) e passivo (29.673,8 M€) muito superior ao dos restantes sectores.

No que refere ao capital próprio, o setor das infraestruturas apresenta um total de 728,4 M€, tendo-se agravando em 25,6 M€ (-3,4%) relativamente ao final de 2012, destacando-se a REFER por representar a maioria desta variação, cerca de -18,7 M€

Gráfico 3.1.2.2. – Capital próprio das empresas com maior passivo



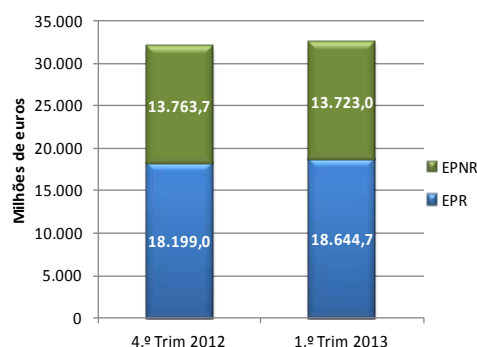
Fonte: SIRIEF

O gráfico acima apresentado mostra a evolução do capital próprio das 12 empresas com maior passivo, ordenado de forma decrescente.

### 3.2.2. Endividamento

Na análise do endividamento foi feita uma divisão entre EPNR e EPR, uma vez que o aumento do endividamento das EPR produz efeito na dívida pública, por se encontrarem incluídas no perímetro das Administrações Públicas.

Gráfico 3.2.2.1. – Endividamento por EPR e EPNR



Fonte: SIRIEF

Durante o 1.º trimestre de 2013, o SEE registou um aumento do endividamento de +1,3%, ascendendo a 32.367,7 M€, repartidos pelas EPNR, num total de 13.723,0 M€ (-0,3%), e EPR, num total de 18.644,7 M€ (+2,4%).

De salientar que a maior redução verificada nas EPNR é essencialmente explicada pela diminuição do endividamento da Sagestamo, em 64,6 M€ passando para 422,3 M€. De igual modo, a Parpública registou uma redução do seu endividamento, em 46,1 M€ atingindo 4.909,0 M€, assim como a TAP SA que decorrente de uma redução de 27,2 M€ passou para um endividamento total de 834,5 M€.

Quadro 3.2.2. – Endividamento

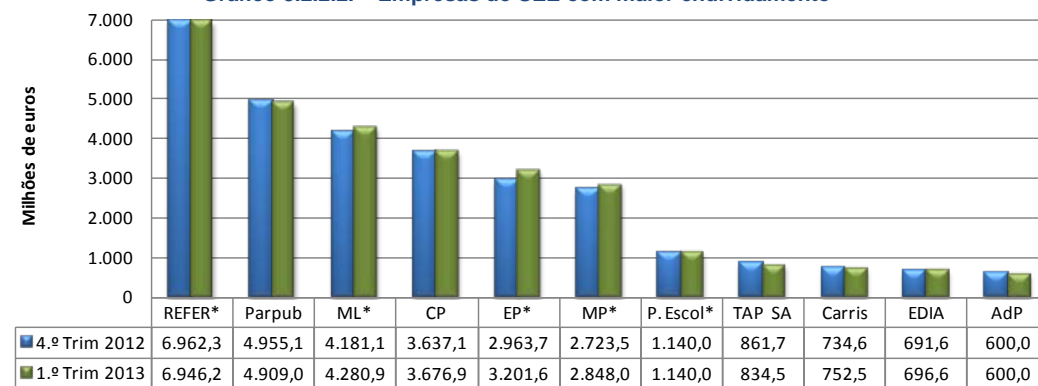
Unid: Milhares de euros

	1.º Trim 2013	4.º Trim 2012	Dif. 13-12	Δ%
Comunicação Social	66.165	66.145	20	0,0%
Cultura	846	0	846	-
Infraestruturas	12.368.085	12.136.560	231.525	1,9%
Req. Urbana e Ambiental	168.083	162.713	5.371	3,3%
Transportes	12.099.405	11.810.848	288.557	2,4%
Outros	503.193	484.259	18.934	3,9%
Empresas Parpública	6.802.129	6.942.385	-140.256	-2,0%
Saúde	359.821	359.756	64	0,0%
<b>Total SEE</b>	<b>32.367.727</b>	<b>31.962.665</b>	<b>405.062</b>	<b>1,3%</b>

Fonte: SIRIEF

Relativamente às EPR o aumento de endividamento encontra-se concentrado no sector dos Transportes, com o ML em 99,8 M€ (+2,3%) e MP em 124,5 M€ (+4,6%), e no sector das Infraestruturas, com a EP a aumentar o financiamento 237,9 M€ (+8,0%). Pela positiva, é de se realçar a REFER, que reduziu o endividamento em 16,1 M€ (-0,2%).

Gráfico 3.2.2.2. – Empresas do SEE com maior endividamento



(\*) – EPR

Fonte: SIRIEF

Do conjunto das principais empresas do SEE quanto aos níveis de endividamento, destaca-se a REFER, a Parpública e a o ML que ultrapassam os 4 000 M€. Refira-se ainda as onze empresas representadas no gráfico acima representam, no seu somatório, 92,3% do endividamento do total do SEE.

### 3.3. Instrumentos de Gestão do Risco Financeiro

Em 2009, foi emitido o Despacho n.º 101/09-SETF, de 30 de janeiro, do Senhor Secretário de Estado do Tesouro e Finanças, definindo um conjunto de instruções a observar pelas EPNF que visavam mitigar os efeitos da volatilidade dos mercados financeiros sobre a situação das empresas, onde se incluía a obrigação das empresas prestarem ao Ministério das Finanças e da Administração Pública informação relativa à contratação de instrumentos derivados. Em 2011, considerando a necessidade de reforçar o controlo preventivo relativamente à adopção de tais instrumentos, foi emitido o Despacho n.º 896/2011-SETF, de 9 de junho, do Senhor Secretário de Estado do Tesouro e Finanças, determinando o envio à DGTF de informação detalhada sobre os Instrumentos de Gestão do Risco Financeiro (IGRF), já contratados ou em projeto de contratação, pelo SEE, passando os novos IGRF a estar sujeitos a parecer prévio do Instituto de Gestão da Tesouraria e do Crédito Público (IGCP). O mesmo despacho exigia ainda que as empresas fornecessem à DGTF informação detalhada sobre os IGRF, juntamente com proposta de decisão adequada à mitigação dos riscos e maximização da eficiência da operação de cobertura.

Encontra-se em curso a renegociação dos IGRF contratados pelas empresas visando mitigar o impacto financeiro potencial deste instrumentos.

À data de 31 de março, 15 empresas, repartidas por cinco sectores de atividade, mantinham em carteira Instrumentos de Gestão Risco Financeiro contratados sobre um total de 10.928,2 M€, ou seja cerca de 36,1% do endividamento total.

No período em análise verificou-se o cancelamento de diversas operações, com especial incidência no ML e MP. Assinala-se ainda a transferência para a Parpública das operações associadas ao contrato de financiamento do Consórcio ELOS, e a contratação de novas operações de derivados (que não swaps) por parte da TAP, destinadas unicamente a fixação do preço do combustível.

Quadro 3.3.1. - IGRF por Sector

Unid: Milhares de euros

Empresa	Nº	Valor contratual	Endividamento	IGRF - MtM 1T2013	%
ANA	1	30.000	1.301.479	-3.937	-0,3%
APL	1	21.500	133.664	-3.168	-2,4%
EP	1	125.000	3.201.604	-13.493	-0,4%
Refer	6	1.450.000	6.946.194	-27.555	-0,4%
<b>Subtotal Infra-Estruturas</b>	<b>9</b>	<b>1.626.500</b>	<b>11.582.942</b>	<b>-48.153</b>	<b>-0,4%</b>
Carris	4	505.000	752.517	-110.557	-14,7%
CP	7	1.137.363	3.676.882	-123.954	-3,4%
Metro Porto	11	1.076.371	2.847.997	-777.113	-27,3%
Metropolitano Lisboa	57	4.752.226	4.280.889	-1.033.793	-24,1%
STCP	2	50.000	378.548	-110.640	-29,2%
TAP	9	290.831	834.459	1.550	0,2%
Transtejo	1	27.500	162.024	-4.474	-2,8%
<b>Subtotal Transportes</b>	<b>91</b>	<b>7.839.292</b>	<b>12.933.316</b>	<b>-2.158.980</b>	<b>-16,7%</b>
ADP	6	295.000	600.000	-56.622	-9,4%
<b>Subtotal Serv. Utilidade Pública</b>	<b>6</b>	<b>295.000</b>	<b>600.000</b>	<b>-56.622</b>	<b>-9,4%</b>
Egrop	1	360.000	361.972	-185.733	-51,3%
SIMAB	3	42.333	25.701	-934	-3,6%
<b>Subtotal Outros Setores</b>	<b>4</b>	<b>402.333</b>	<b>387.673</b>	<b>-186.667</b>	<b>-48,2%</b>
Parpública	6	765.069	4.781.275	-182.418	-3,8%
<b>Total Geral</b>	<b>116</b>	<b>10.928.194</b>	<b>30.285.206</b>	<b>-2.632.840</b>	<b>-8,7%</b>

Fonte: Empresas

O quadro supra evidencia o peso do valor de mercado à data de 31 de março (*MtM*) dos IGRF contratados, face ao endividamento das empresas. A 31 de março, o único IGRF contratado pela EGREP assume um justo valor negativo de 51,3% do endividamento da mesma. De salientar ainda os STCP, MP e ML, em que o *MtM* a 31 de março superavam os 25% da dívida, ultrapassando, em termos agregados, os 1.921,5 M€.

Apesar do objetivo da contratação dos IGRF ter sido na generalidade das situações, e de acordo com informação prestada pelas empresas, a cobertura do risco financeiro, verificou-se que desde 2010, em parte em consequência do baixo valor das taxas de juro, os IGRF continuaram a apresentar valores de mercado muito negativos. No 1º trimestre, em termos agregados, ocorreu uma melhoria de 7,3% do *MtM*.

As empresas assinalaram quatro grandes categorias de objetivos na contratação de IGRF: (1) **Cobertura** de operações contratadas, visando nomeadamente a minimização da exposição ao risco

da Taxa de juro; (2) **Reestruturação** – IGRF contratadas que visam reajustar as condições de IGRF anteriormente contratados; (3) **Diversificação** – referente a operações contratadas que têm por finalidade o ajuste da carteira de passivos como um todo, sem suporte direto num passivo contratado, (4) **Otimização** dos encargos financeiros – contratação de IGRF que, expondo a empresa a um risco adicional, têm suporte numa operação contratada e procuram otimizar os encargos financeiros a pagar.

**Quadro 3.3.2. - IGRF Contratados por Objetivo**

Unid: Milhares de euros

Objectivo	Nº	Valor Contratual	%
Cobertura	82	7.376.493	67,5%
Reestruturação	19	1.475.330	13,5%
Diversificação	12	1.376.371	12,6%
Opt. de Enc. Fin.com risco	2	700.000	6,4%
Parpública - Obrigações Convertíveis	1	0	0,0%
<b>Total Geral</b>	<b>116</b>	<b>10.928.194</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Empresas

Numa análise sumária da origem da contraparte, verifica-se que cerca de 65% das operações são contratadas com bancos de origem estrangeira.

Foi, ainda, solicitada a apresentação da análise de sensibilidade dos IGRF contratados à variação das taxas de juro. Apesar de algumas empresas não terem apresentado essa análise, pelo seu relativo pouco peso no conjunto foi possível apurar que a variação positiva de 1% da Euribor teria um impacto de cerca de 693,0 M€, enquanto uma variação negativa de 1% da Euribor teria como impacto aproximado um agravamento de 639,2 M€ no valor da carteira.

Nos anos compreendidos entre 2008 e 2010 ocorreu a contratação de metade dos IGRF existentes à data de 31 de março de 2013.

**Quadro 3.3.3. - Valor de mercado dos IGRF contratados (evolução 2010-2013) e Análise de Sensibilidade**

Unid: Milhares de euros

Empresa	MtM dez 2010	MtM dez 2011	MtM dez 2012	MtM mar 2013	Var. 1T2013	-1%	+1%
APL	-3.180	-3.288	-3.213	-3.168	45	0	0
AdP	-4.012	-38.456	-59.680	-56.622	3.058	-10.539	30.047
ANA	-1.192	-2.874	-4.217	-3.937	280	-1.991	1.800
Carris	-82.927	-95.323	-120.142	-110.557	9.586	-46.026	35.811
CP	-163.471	-146.094	-135.181	-123.954	11.228	-10.817	18.178
Egrep	-129.226	-172.727	-185.733	-185.733	0	-64.322	58.628
EP	-10.581	-11.892	-14.195	-13.493	702	0	0
Metro Porto	-514.282	-656.500	-889.658	-777.113	112.545	-320.960	301.534
Metropolitano Lisboa	-417.762	-893.646	-1.240.675	-1.033.793	206.882	-174.114	213.316
Parpública	-123.312	3.773	-38.001	-182.418	-144.417	-220	-880
Refer	-59.333	-63.544	-28.722	-27.555	1.168	0	0
SIMAB	-3.924	-2.352	-1.344	-934	409	-36	36
STCP	-36.287	-70.387	-112.930	-110.640	2.290	-5.600	34.960
TAP	-1.415	-1.212	-1.680	1.550	3.230	-3.122	-1.084
Transtejo	-3.456	-5.015	-5.443	-4.474	969	-1.494	1.404
<b>Total Geral</b>	<b>-1.554.359</b>	<b>-2.159.538</b>	<b>-2.840.815</b>	<b>-2.632.840</b>	<b>207.975</b>	<b>-639.240</b>	<b>693.750</b>

Fonte: Empresas



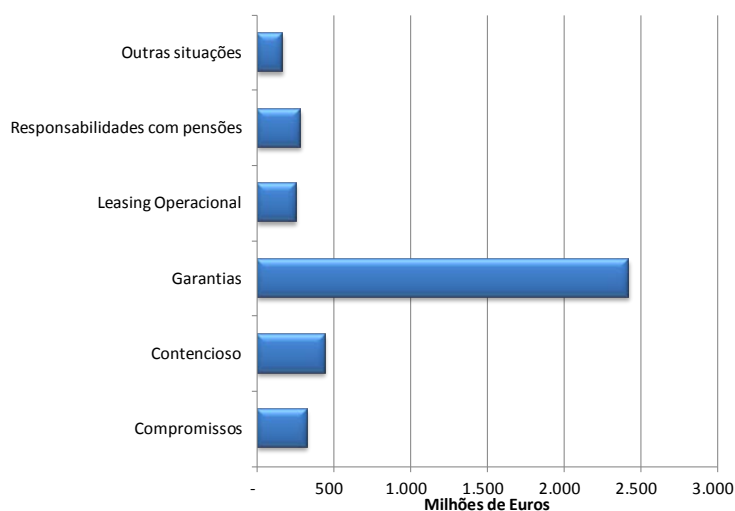
### 3.4. Responsabilidades Contingentes

A informação recolhida junto das empresas do SEE teve em consideração a definição de “Responsabilidade Contingente” comumente aceite e coerente com as normas de contabilidade do SNC, presentemente em vigor.

As empresas analisadas reportaram, à data de 31 de março, 621 situações com responsabilidades contingentes associadas num total de 3.905,7 M€, representando um decréscimo de cerca -21% face ao número reportado em dezembro p.p.

A maioria das responsabilidades contingentes, correspondendo a 3.121,0 M€ (cerca de 79,9% do total), reside em quatro empresas, sendo elas a AdP (com 48,7%), a TAP (com 13,3%), a Parque Escolar (com 9,0%) e o ML (com 8,8%).

Gráfico 3.4. - Responsabilidades contingentes por tipologia



Fonte: Empresas

Nota: Outras situações incluem capital não realizado, PPP/concessões, responsabilidades com pensões e expropriações.

As responsabilidades contingentes são explicadas, principalmente, pelas garantias, contencioso e compromissos correspondendo, respetivamente, a 2.242,3 M€ (62,0%), 398,7 M€ (10,2%) e 256,4 M€ (7,0%).

O elevado número de responsabilidades contingentes pendentes de resolução de processo em contencioso, conduz a que 89% das ocorrências não tenham um horizonte temporal definido para a sua resolução.

A desagregação das garantias concedidas por sector revela que 77,7% do seu montante está concentrado no sector dos serviços de utilidade pública, com particular destaque para a AdP (sob a forma, nomeadamente, de fianças, garantias e cartas de conforto).

Quadro 3.4. - Responsabilidades Contingentes por Sector

Unid: Milhares de euros

Sector	Qt	Montante	Garantias		Contencioso		Leasing Operacional	
			Qt.	Montante	Qt.	Montante	Qt.	Montante
1.1. Comunicação Social	8	10.767	7	7.824	1	2.944	-	0
1.3.1. Infraestruturas Aéreas	48	8.999	2	1.260	44	7.705	-	0
1.3.2. Infraestruturas Ferroviárias	5	7.581	3	3.090	1	1.950	-	0
1.3.3. Infraestruturas Portuárias	13	2.143	9	2.030	2	0	2	112
1.3.4. Infraestruturas Rodoviárias	8	154.985	5	152.579	1	74	2	2.332
1.3.5. Outras Infraestruturas	25	19.009	1	2.498	23	15.338	-	0
1.4. Requalificação Urbana e Ambiental	33	40.395	7	3.317	24	37.063	2	14
1.5. Saúde	228	118.337	1	22	186	87.932	26	713
1.6. Serviços de Utilidade Pública	30	1.921.533	7	1.884.139	13	0	1	15.565
1.7. Transportes	116	1.033.183	59	259.028	51	239.528	1	237.443
1.8. Parpública	14	121.805	1	1.942	5	6.182	4	221
1.9. Outros Sectores	93	466.977	33	106.601	40	47.011	13	863
<b>Total</b>	<b>621</b>	<b>3.905.714</b>	<b>135</b>	<b>2.424.329</b>	<b>351</b>	<b>398.716</b>	<b>38</b>	<b>256.401</b>

Fonte: Empresas

As empresas que apresentam maior montante no que respeita à categoria de “Contencioso”, são a TAP<sup>6</sup>, a MP e a ML, devendo-se os elevados montantes a contingências tributárias e a processos relacionados com expropriações, resultantes da realização de ILD.

No que respeita aos Compromissos, é a Parque Escolar que representa 95% do valor total reportado, com 308,1 M€

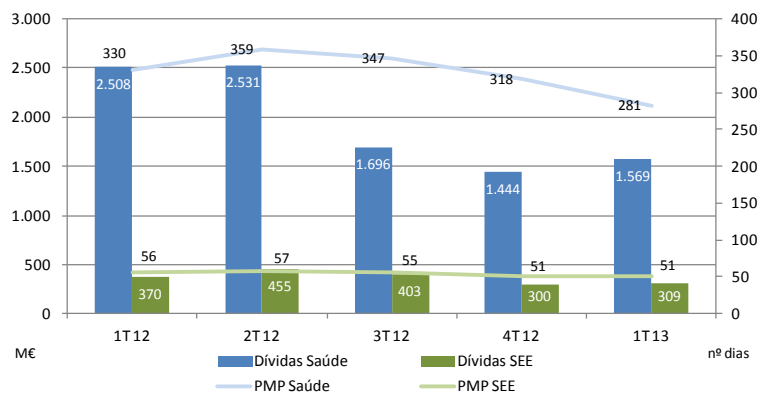
As responsabilidades com pensões, conforme o reporte das empresas, concentra-se no sector dos Transportes.

O *Leasing* Operacional encontra-se concentrado no sector dos Transportes, nomeadamente na TAP, em que a aquisição de algumas aeronaves é feita com recurso a este instrumento financeiro.

#### 4. Prazo Médio de Pagamentos a Fornecedores

No âmbito da Resolução do Conselho de Ministros n.º 34/2008, de 22 de fevereiro (Programa Pagar a Tempo e Horas, Despacho n.º 9870/2009, de 13 de abril), é importante analisar o prazo médio de pagamentos a fornecedores (PMP). O gráfico seguinte apresenta a evolução do PMP, conjugado com o valor em dívida para com fornecedores:

Gráfico 4. – Evolução do prazo médio de pagamentos a fornecedores



Fonte: ACSS para os dados da Saúde e os restantes são submetidos pelas empresas.

<sup>6</sup> Face aos valores incorridos pela TAP, foi incluída e considerada no sector dos Transportes, apesar de pertencer à Parpública.

Decorrente da especificidade do sector da Saúde, este é destacado dos restantes sectores, sendo de salientar a tendência de redução do PMP, bem como as dívidas a fornecedores, ao longo do último ano, com o PMP a atingir 281 dias, no final do 1.º trimestre de 2013, menos 49 dias que em igual período do ano passado.

As restantes empresas, na sua globalidade apresentam uma ligeira tendência de redução ao longo do último ano, atingindo no final do 1.º trimestre de 2013 uma média ponderada de 51 dias.

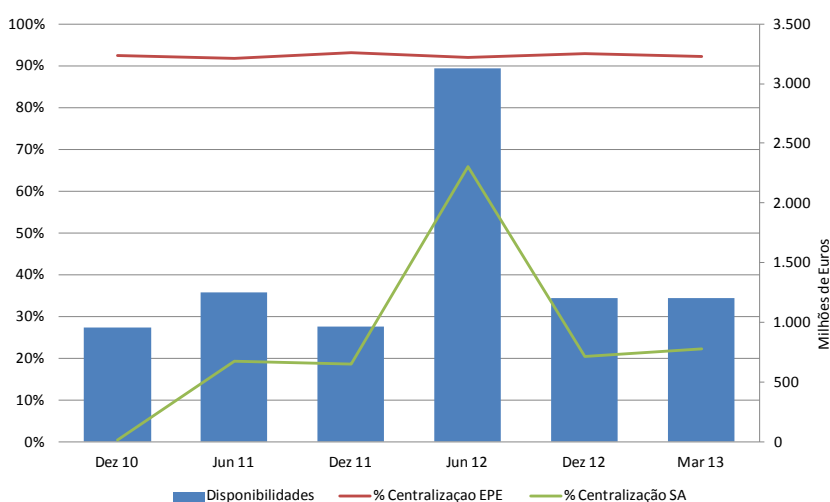
Sendo de destacar pela positiva a redução do PMP no ML, para 65 dias (-91 dias que em igual período do ano anterior), e MP para 101 dias (-47 dias). Pela negativa, verifica-se um aumento de 66 dias na CP, para 146 dias decorrente das dívidas à REFER, e 60 dias na Parque Expo, para 152 dias, resultante do processo de encerramento.

## 5. Princípio da Unidade de Tesouraria do Estado

O Programa de Estabilidade e Crescimento 2010-2013 previu pela primeira vez a obrigatoriedade de todas as empresas públicas não financeiras (EPNF), Sociedades Anónimas (SA) ou Entidades Publicas Empresariais (EPE), manterem as suas disponibilidades e aplicações financeiras junto do IGCP. Esta orientação foi concretizada, em final de 2010, mantendo-se em vigor desde então. Salienta-se o facto de as EPE estarem obrigadas ao cumprimento do Princípio da Unidade da Tesouraria do Estado (UTE) desde 2005.

No âmbito do desenvolvimento do acompanhamento das empresas com vista à avaliação do cumprimento do Princípio da UTE, passou a ser recolhida através da plataforma SIRIEF, de forma sistemática, informação junto das EPNF detidas diretamente pela DGTF.

**Tabela 5.1. - Centralização das disponibilidades por tipo de empresa**

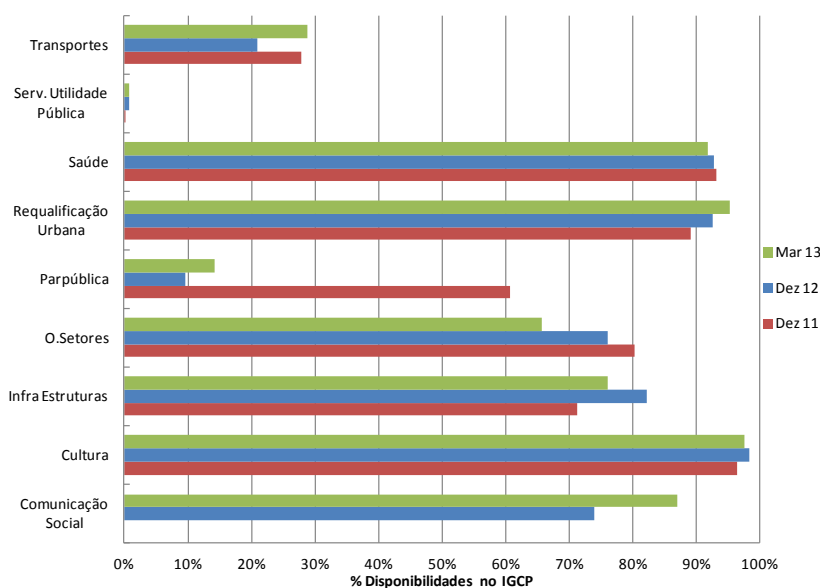


Fonte: SIRIEF

As EPE apresentam uma taxa de centralização relativamente estável, na ordem dos 92,3%.

Apesar de no 1.º trimestre de 2013, as SA apresentarem uma evolução favorável na taxa de centralização (cerca de 21%), representam somente 34% dos fundos depositados no IGCP.

**Tabela 5.2. - Centralização de disponibilidades por sector de atividade**

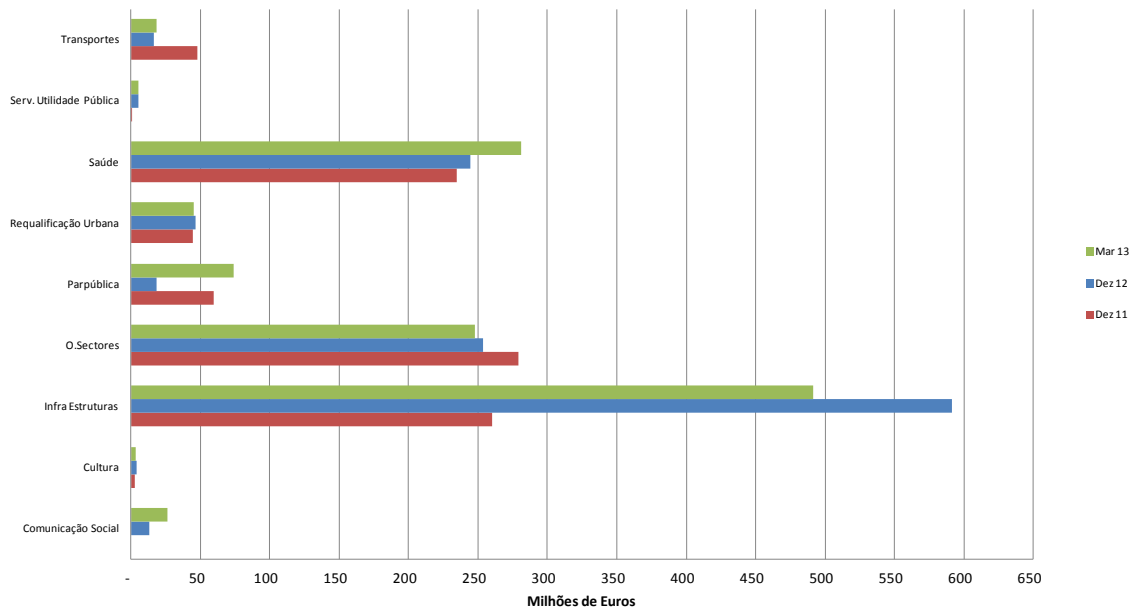


Fonte: SIRIEF

Os sectores mais expressivos em termos de cumprimento do princípio da UTE são os da Saúde, da Cultura, Requalificação Urbana e as Infraestruturas, onde a Parque Escolar, EPE assume um peso significativo.

No entanto, numa análise dos fundos centralizados no IGCP, por setor de atividade, verifica-se que as Infraestruturas assumem particular relevância.

**Tabela 5.3. - Fundos centralizados no IGCP por sector de atividade**



Fonte: SIRIEF

De notar que o sector dos Transportes apresenta reduzidas disponibilidades correspondentes a baixos níveis de liquidez existentes no sector.

# ANEXOS

## A – UNIVERSO SEE ANALISADO

### Comunicação Social

Lusa - Agência de Notícias de Portugal, SA

RTP - Rádio e Televisão de Portugal, SA<sup>1</sup>

### Cultura

OPART - Organismo de Produção Artística, EPE

Teatro Nacional D. Maria II, EPE

Teatro Nacional S. João, EPE<sup>1</sup>

### Gestão de Infraestruturas

#### Infraestruturas Aéreas

ANAM - Aeroportos e Navegação Aérea da Madeira, SA

Navegação Aérea de Portugal - NAV Portugal EPE

#### Infraestruturas Ferroviária

REFER - Rede Ferroviária Nacional, EPE<sup>1</sup>

#### Infraestruturas Portuárias

APA - Administração do Porto de Aveiro, SA

APDL - Administração dos Portos do Douro e Leixões, SA

APL - Administração do Porto de Lisboa, SA

APS - Administração do Porto de Sines, SA

APSS - Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, SA

#### Infraestruturas Rodoviárias

EP - Estradas de Portugal, SA<sup>1</sup>

#### Outras Infraestruturas

Docapesca - Portos e Lotas, SA

EDIA - Empresa Desenv. Infraest Alqueva, SA

Parque Escolar, EPE<sup>1</sup>

### Requalificação Urbana

CostaPolis - Soc.Des.Programa PolisCostaCaparica, SA<sup>1</sup>

Parque Expo 98, SA

Polis Litoral Norte, SA<sup>1</sup>

Polis Litoral Ria Aveiro, SA<sup>1</sup>

Polis Litoral Ria Formosa, SA<sup>1</sup>

Polis Litoral Sudoeste, SA<sup>1</sup>

VianaPolis-Soc.Des.Progra. Polis Viana do Castelo, SA<sup>1</sup>

### Transportes

Companhia Carris de Ferro de Lisboa, SA

CP - Caminhos de Ferro Portugueses, EPE

Metro do Mondego, SA

Metro do Porto, SA<sup>1</sup>

Metropolitano de Lisboa, EPE<sup>1</sup>

STCP - Sociedade Transportes Colectivos do Porto, SA

Transtejo - Transportes do Tejo, SA<sup>1</sup>

### Parpública

ADP - Águas de Portugal, SA

Companhia das Lezírias, SA

CTT - Correios de Portugal, SA

Imprensa Nacional Casa da Moeda, SA

Parpública-Participações Públicas, SGPS, SA

Sagestamo-Soc. Gest. de Participações Sociais Imob.,SGPS, SA

SIMAB - Sociedade Instaladora de Mercados Abastecedores, SA

TAP, SA

### Saúde

Centro Hospitalar Baixo Vouga, EPE

Centro Hospitalar Barreiro Montijo, EPE

Centro Hospitalar Cova da Beira, EPE

Centro Hospitalar da Póvoa do Varzim/Vila do Conde, EPE

Centro Hospitalar de Leiria-Pombal, EPE

Centro Hospitalar de Lisboa Central, EPE

Centro Hospitalar de Lisboa Norte, EPE

Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, EPE

Centro Hospitalar de Setúbal, EPE

Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE

Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho, EPE

Centro Hospitalar do Alto Ave, EPE

Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio, EPE

Centro Hospitalar do Médio Ave, EPE

Centro Hospitalar do Médio Tejo, EPE

Centro Hospitalar do Porto, EPE

Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, EPE

Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, EPE

Centro Hospitalar entre o Douro e Vouga, EPE

Centro Hospitalar São João, EPE

Centro Hospitalar Tondela-Viseu, EPE

Hospital de Faro, EPE

Hospital de Magalhães Lemos, EPE

Hospital Distrital da Figueira da Foz, EPE

Hospital Distrital de Santarém, EPE

Hospital do Espírito Santo de Évora, EPE

Hospital Garcia da Orta, EPE

Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca, EPE

Hospital Santa Maria Maior, EPE

IPO - Coimbra, EPE

IPO - Lisboa, EPE

IPO - Porto, EPE

Unidade Local de Saúde da Guarda, EPE

Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, EPE

Unidade Local de Saúde de Matosinhos, EPE

Unidade Local de Saúde do Alto Minho, EPE

Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE

Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, EPE

Unidade Local de Saude do Nordeste, EPE

Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, EPE

### Outros Sectores

AICEP - Agência para Investimento Comércio Externo de Portugal, EPE

EDM - Empresa de Desenvolvimento Mineiro, SGPS, SA

EGREP - Entid.Gest.Reservas Estratég Prod.Petrolíf., EPE

EMA - Empresa de Meios Aéreos, SA<sup>1</sup>

Empordef - Empresa Portuguesa de Defesa, SPGS, SA

SIEV - Sistema de Identif. Eletrónica de Veículos, SA<sup>1</sup>

(1) Entidades públicas reclassificadas (EPR).

## B - ANÁLISE DOS RESULTADOS

### Quadro B.1 – Rendimentos Operacionais

Unid: Milhares de euros

	Volume de Negócios				Subsídios à Exploração				Var. nos Inventários de Produção e Trabalhos para a Própria Entidade			
	1.º Trim 2013	1.º Trim 2012	Dif. 13-12	Δ%	1.º Trim 2013	1.º Trim 2012	Dif. 13-12	Δ%	1.º Trim 2013	1.º Trim 2012	Dif. 13-12	Δ%
<b>Comunicação Social</b>												
Lusa	3.591	4.898	-1.307	-26,7%	0	0	0	-	0	0	0	-
RTP	43.048	45.338	-2.290	-5,1%	10.616	18.469	-7.853	-42,5%	0	0	0	-
<i>subtotal</i>	46.639	50.237	-3.597	-7,2%	10.616	18.469	-7.853	-42,5%	0	0	0	-
<b>Cultura</b>												
<i>subtotal</i>	1.104	1.223	-119	-9,7%	4.792	5.054	-262	-5,2%	245	-17	261	1579,9%
<b>Infraestruturas</b>												
Adm. Portuárias	33.799	33.845	-46	-0,1%	405	54	352	657,2%	0	24	-24	-98,8%
EDIA	3.694	3.910	-216	-5,5%	208	2	205	8715,8%	4.177	12.995	-8.819	-67,9%
Estradas de Portugal	326.030	467.760	-141.731	-30,3%	0	0	0	-	0	0	0	-
Parque Escolar	13.679	13.391	288	2,2%	0	0	0	-	717	1.151	-434	-37,7%
REFER	26.764	25.722	1.042	4,1%	10.925	9.900	1.025	10,4%	0	0	0	-
Outros	52.652	51.665	987	1,9%	0	0	0	-	78	235	-156	-66,5%
<i>subtotal</i>	456.618	596.293	-139.675	-23,4%	11.538	9.956	1.582	15,9%	4.972	14.404	-9.432	-65,5%
<b>Req. Urbana e Ambiental</b>												
Parque Expo	1.002	1.261	-259	-20,5%	0	0	0	-	0	0	0	-
Outros	0	0	0	-	0	0	0	-100,0%	425	466	-42	-8,9%
<i>subtotal</i>	1.002	1.261	-259	-20,5%	0	0	0	-100,0%	425	466	-42	-8,9%
<b>Transportes</b>												
CP	51.703	56.659	-4.955	-8,7%	8.464	8.749	-285	-3,3%	0	0	0	-
Metropolitano de Lisboa	18.035	17.486	549	3,1%	11.714	11.000	714	6,5%	41	10	31	324,3%
Metro do Porto	11.821	21.548	-9.728	-45,1%	2.884	2.965	-81	-2,7%	0	0	0	-
STCP	11.245	13.139	-1.894	-14,4%	2.553	2.739	-186	-6,8%	0	20	-20	-100,0%
Carris	20.988	20.636	351	1,7%	4.935	1.198	3.737	312,0%	3	39	-37	-93,1%
Outros	3.448	3.597	-149	-4,1%	728	121	607	503,8%	154	176	-22	-12,3%
<i>subtotal</i>	117.240	133.065	-15.825	-11,9%	31.278	26.771	4.507	16,8%	198	245	-47	-19,3%
<b>Outros</b>												
<i>subtotal</i>	12.307	19.668	-7.362	-37,4%	0	0	0	-	208	188	20	10,5%
<b>Empresas Parpública</b>												
Parpública	0	0	0	-	0	0	0	-	0	0	0	-
ADP - Águas de Portugal	2.627	2.490	137	5,5%	0	0	0	-	0	0	0	-
CTT	134.969	141.676	-6.707	-4,7%	0	0	0	-	119	0	119	-
Sagestamo	249	267	-18	-6,6%	0	0	0	-	0	0	0	-
TAP SA	484.902	488.070	-3.168	-0,6%	1.047	1.397	-351	-25,1%	5	-190	195	102,7%
Outros	17.548	22.974	-5.426	-23,6%	465	436	29	6,7%	-741	-1	-741	-121996,2%
<i>subtotal</i>	640.295	655.478	-15.183	-2,3%	1.511	1.833	-321	-17,5%	-617	-191	-426	-223,4%
<b>Total SEE (sem sector da Saúde)</b>	<b>1.275.205</b>	<b>1.457.224</b>	<b>-182.019</b>	<b>-12,5%</b>	<b>59.736</b>	<b>62.084</b>	<b>-2.348</b>	<b>-3,8%</b>	<b>5.430</b>	<b>15.097</b>	<b>-9.666</b>	<b>-64,0%</b>

Fonte: SIRIEF e empresas



(continuação)

Unid: Milhares de euros

	Volume de Negócios				Subsídios à Exploração				Var. nos Inventários de Produção e Trabalhos para a Própria Entidade			
	1.º Trim 2013	1.º Trim 2012	Dif. 13-12	Δ%	1.º Trim 2013	1.º Trim 2012	Dif. 13-12	Δ%	1.º Trim 2013	1.º Trim 2012	Dif. 13-12	Δ%
<b>Saúde</b>												
CH de Lisboa Norte	70.507	86.727	-16.221	-18,7%	391	2.161	-1.770	-81,9%	0	0	0	-
CH de Lisboa Ocidental	44.220	48.617	-4.397	-9,0%	0	0	0	-	0	0	0	-
CH do Tâmega e Sousa	16.175	18.073	-1.897	-10,5%	30	0	30	-	0	0	0	-
H de Faro	22.485	26.678	-4.193	-15,7%	10	20	-10	-50,0%	0	0	0	-
H Professor Doutor Fernando Fonseca	33.739	36.439	-2.700	-7,4%	11	4	7	205,6%	0	0	0	-
ULS da Guarda	19.774	20.173	-399	-2,0%	0	0	0	-	0	0	0	-
Outros	656.890	602.947	53.943	8,9%	345	963	-618	-64,2%	0	0	0	-
<b>Total sector da Saúde*</b>	<b>863.791</b>	<b>839.655</b>	<b>24.136</b>	<b>2,9%</b>	<b>787</b>	<b>3.148</b>	<b>-2.361</b>	<b>-75,0%</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>-</b>
<b>Entidades novas e/ou sem dados no 1ºTrim 2013</b>												
CH Baixo Vouga	16.248	-	-	-	0	-	-	-	0	-	-	-
CH de Lisboa Central	89.219	-	-	-	19	-	-	-	0	-	-	-
CH Tondela-Viseu	24.527	-	-	-	0	-	-	-	0	-	-	-
ULS do Nordeste	18.385	-	-	-	23	-	-	-	0	-	-	-
ULS do Litoral Alentejano	13.394	-	-	-	0	-	-	-	0	-	-	-
SPMS**	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(\*) - Excluindo entidades novas

(\*\*) - Não apresentou as contas no prazo estabelecido.

Fonte: SIRIEF e empresas

Quadro B.2 – Gastos Operacionais

Unid: Milhares de euros

	Gastos com Pessoal				Fornecimentos e Serviços Externos				CMVMC			
	1.º Trim 2013	1.º Trim 2012	Dif. 13-12	Δ%	1.º Trim 2013	1.º Trim 2012	Dif. 13-12	Δ%	1.º Trim 2013	1.º Trim 2012	Dif. 13-12	Δ%
<b>Comunicação Social</b>												
Lusa	2.561	2.481	80	3,2%	940	1.016	-77	-7,5%	18	19	-1	-4,6%
RTP	21.019	22.303	-1.283	-5,8%	8.861	10.484	-1.623	-15,5%	17.934	23.300	-5.366	-23,0%
<i>subtotal</i>	<i>23.581</i>	<i>24.784</i>	<i>-1.203</i>	<i>-4,9%</i>	<i>9.800</i>	<i>11.500</i>	<i>-1.700</i>	<i>-14,8%</i>	<i>17.952</i>	<i>23.319</i>	<i>-5.367</i>	<i>-23,0%</i>
<b>Cultura</b>												
<i>subtotal</i>	<i>4.396</i>	<i>4.156</i>	<i>240</i>	<i>5,8%</i>	<i>1.797</i>	<i>1.859</i>	<i>-62</i>	<i>-3,3%</i>	<i>8</i>	<i>9</i>	<i>-1</i>	<i>-9,2%</i>
<b>Infraestruturas</b>												
Adm. Portuárias	11.732	10.750	983	9,1%	5.255	5.575	-320	-5,7%	670	628	42	6,6%
EDIA	1.409	1.450	-41	-2,8%	4.058	12.996	-8.938	-68,8%	0	1	-1	-100,0%
Estradas de Portugal	8.586	7.812	774	9,9%	47.206	41.738	5.468	13,1%	155.452	259.539	-104.087	-40,1%
Parque Escolar	2.484	2.830	-346	-12,2%	1.118	1.673	-555	-33,2%	0	0	0	-
REFER	20.595	19.600	995	5,1%	17.662	17.521	141	0,8%	2.736	1.614	1.122	69,5%
Outros	38.933	30.257	8.676	28,7%	7.573	6.848	725	10,6%	565	623	-58	-9,3%
<i>subtotal</i>	<i>83.741</i>	<i>72.699</i>	<i>11.042</i>	<i>15,2%</i>	<i>82.872</i>	<i>86.351</i>	<i>-3.479</i>	<i>-4,0%</i>	<i>159.423</i>	<i>262.406</i>	<i>-102.983</i>	<i>-39,2%</i>
<b>Req. Urbana e Ambiental</b>												
Parque Expo	1.442	1.733	-291	-16,8%	537	814	-277	-34,0%	0	0	0	-
Outros	46	51	-5	-9,3%	763	773	-10	-1,2%	0	0	0	-
<i>subtotal</i>	<i>1.488</i>	<i>1.784</i>	<i>-296</i>	<i>-16,6%</i>	<i>1.300</i>	<i>1.587</i>	<i>-286</i>	<i>-18,0%</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>-</i>
<b>Transportes</b>												
CP	24.597	20.211	4.387	21,7%	39.949	41.772	-1.822	-4,4%	2.273	2.476	-202	-8,2%
Metropolitano de Lisboa	16.431	17.341	-910	-5,3%	6.707	4.964	1.744	35,1%	454	534	-80	-15,0%
Metro do Porto	1.072	1.076	-5	-0,4%	12.978	23.319	-10.341	-44,3%	0	0	0	-
STCP	7.230	8.135	-905	-11,1%	6.273	8.176	-1.903	-23,3%	280	353	-72	-20,5%
Carris	16.864	19.253	-2.389	-12,4%	5.189	5.353	-164	-3,1%	4.789	5.420	-631	-11,6%
Outros	3.320	3.223	96	3,0%	2.096	2.170	-74	-3,4%	2.270	2.607	-337	-12,9%
<i>subtotal</i>	<i>69.514</i>	<i>69.241</i>	<i>273</i>	<i>0,4%</i>	<i>73.194</i>	<i>85.754</i>	<i>-12.561</i>	<i>-14,6%</i>	<i>10.067</i>	<i>11.390</i>	<i>-1.322</i>	<i>-11,6%</i>
<b>Outros</b>												
<i>subtotal</i>	<i>7.201</i>	<i>6.695</i>	<i>506</i>	<i>7,6%</i>	<i>10.808</i>	<i>10.320</i>	<i>488</i>	<i>4,7%</i>	<i>286</i>	<i>435</i>	<i>-149</i>	<i>-34,2%</i>
<b>Empresas Parpública</b>												
Parpública	464	464	0	0,1%	670	331	339	102,4%	0	0	0	-
ADP - Águas de Portugal	996	988	8	0,8%	1.051	1.319	-268	-20,3%	0	0	0	-
CTT	76.704	72.799	3.905	5,4%	38.404	41.510	-3.106	-7,5%	3.369	4.296	-927	-21,6%
Sagestamo	243	254	-12	-4,6%	137	153	-16	-10,2%	0	0	0	-
TAP SA	104.619	100.086	4.533	4,5%	400.393	403.773	-3.380	-0,8%	21.705	20.908	797	3,8%
Outros	6.257	5.999	259	4,3%	3.919	3.926	-7	-0,2%	4.124	6.302	-2.178	-34,6%
<i>subtotal</i>	<i>189.283</i>	<i>180.590</i>	<i>8.693</i>	<i>4,8%</i>	<i>444.574</i>	<i>451.012</i>	<i>-6.437</i>	<i>-1,4%</i>	<i>29.198</i>	<i>31.505</i>	<i>-2.308</i>	<i>-7,3%</i>
<b>Total SEE (sem sector da Saúde)</b>	<b>379.202</b>	<b>359.948</b>	<b>19.254</b>	<b>5,3%</b>	<b>624.346</b>	<b>648.383</b>	<b>-24.037</b>	<b>-3,7%</b>	<b>216.935</b>	<b>329.064</b>	<b>-112.129</b>	<b>-34,1%</b>

Fonte: SIRIEF e empresas

(continuação)

Unid: Milhares de euros

	Gastos com Pessoal				Fornecimentos e Serviços Externos				CMVMC			
	1.º Trim 2013	1.º Trim 2012	Dif. 13-12	Δ%	1.º Trim 2013	1.º Trim 2012	Dif. 13-12	Δ%	1.º Trim 2013	1.º Trim 2012	Dif. 13-12	Δ%
<b>Saúde</b>												
CH de Lisboa Norte	45.442	44.486	956	2,1%	14.135	0	14.135	-	46.594	0	46.594	-
CH de Lisboa Ocidental	28.477	26.128	2.349	9,0%	6.595	15.178	-8.584	-56,6%	20.265	47.864	-27.599	-57,7%
CH do Tâmega e Sousa	12.110	10.953	1.157	10,6%	2.665	3.942	-1.276	-32,4%	4.065	27.373	-23.308	-85,2%
H de Faro	15.757	14.944	813	5,4%	2.496	0	2.496	-	8.496	0	8.496	-
H Professor Doutor Fernando Fonseca	17.844	16.100	1.744	10,8%	7.323	7.219	104	1,4%	12.916	12.161	754	6,2%
ULS da Guarda	12.549	12.047	502	4,2%	5.977	8.488	-2.511	-29,6%	2.895	5.178	-2.283	-44,1%
Outros	426.486	403.014	23.473	5,8%	103.187	109.455	-6.268	-5,7%	230.855	246.505	-15.650	-6,3%
<b>Total sector da Saúde*</b>	<b>558.666</b>	<b>527.672</b>	<b>30.995</b>	<b>5,9%</b>	<b>142.378</b>	<b>144.282</b>	<b>-1.904</b>	<b>-1,3%</b>	<b>326.086</b>	<b>339.081</b>	<b>-12.995</b>	<b>-3,8%</b>
<b>Entidades novas e/ou sem dados no 1ºTrim 2013</b>												
CH Baixo Vouga	10.951	-	-	-	2.338	-	-	-	4.971	-	-	-
CH de Lisboa Central	57.103	-	-	-	12.827	-	-	-	38.763	-	-	-
CH Tondela-Viseu	16.910	-	-	-	3.763	-	-	-	7.052	-	-	-
ULS do Nordeste	15.143	-	-	-	6.781	-	-	-	2.762	-	-	-
ULS do Litoral Alentejano	6.132	-	-	-	2.086	-	-	-	1.666	-	-	-
SPMS**	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(\*) - Excluindo entidades novas

(\*\*) - Não apresentou as contas no prazo estabelecido.

Fonte: SIRIEF e empresas

Quadro B.3.1 – Evolução do EBITDA e Margem de EBITDA

	Unid: Milhares de euros				Margem EBITDA			
	1.º Trim 2013	1.º Trim 2012	Dif. 13-12	Δ%	1.º Trim 2013	1.º Trim 2012	Dif. 13-12 (p.p.)	
<b>Comunicação Social</b>								
Lusa	60	1.383	-1.323	-95,7%	1,7%	28,2%	-26,6	
RTP	5.562	6.982	-1.420	-20,3%	12,9%	15,4%	-2,5	
<i>subtotal</i>	<i>5.622</i>	<i>8.365</i>	<i>-2.743</i>	<i>-32,8%</i>	<i>12,1%</i>	<i>16,7%</i>	<i>-4,6</i>	
<b>Cultura</b>								
<i>subtotal</i>	<i>-119</i>	<i>194</i>	<i>-312</i>	<i>-161,2%</i>	<i>-10,7%</i>	<i>15,8%</i>	<i>-26,6</i>	
<b>Infraestruturas</b>								
Adm. Portuárias	27.200	25.881	1.319	5,1%	80,5%	76,5%	4,0	
EDIA	3.678	3.776	-98	-2,6%	99,6%	96,6%	3,0	
Estradas de Portugal	125.525	168.190	-42.665	-25,4%	38,5%	36,0%	2,5	
Parque Escolar	17.802	17.992	-190	-1,1%	130,1%	134,4%	-4,2	
REFER	1.217	-1.446	2.663	184,1%	4,5%	-5,6%	10,2	
Outros	3.892	11.976	-8.084	-67,5%	7,4%	23,2%	-15,8	
<i>subtotal</i>	<i>179.313</i>	<i>226.367</i>	<i>-47.054</i>	<i>-20,8%</i>	<i>39,3%</i>	<i>38,0%</i>	<i>1,3</i>	
<b>Req. Urbana e Ambiental</b>								
Parque Expo	-1.898	-2.627	729	27,8%	-189,4%	-208,4%	18,9	
Outros	-60	-43	-17	-39,3%	-	-	-	
<i>subtotal</i>	<i>-1.958</i>	<i>-2.670</i>	<i>712</i>	<i>26,7%</i>	<i>-195,4%</i>	<i>-211,8%</i>	<i>16,4</i>	
<b>Transportes</b>								
CP	3.612	5.294	-1.682	-31,8%	7,0%	9,3%	-2,4	
Metropolitano de Lisboa	20.720	35.395	-14.675	-41,5%	114,9%	202,4%	-87,5	
Metro do Porto	21.508	-30.602	52.110	170,3%	182,0%	-142,0%	324,0	
STCP	675	-506	1.180	233,3%	6,0%	-3,9%	9,8	
Carris	-594	-7.660	7.066	92,2%	-2,8%	-37,1%	34,3	
Outros	-3.290	-3.972	682	17,2%	-95,4%	-110,4%	15,0	
<i>subtotal</i>	<i>42.630</i>	<i>-2.051</i>	<i>44.682</i>	<i>2178,1%</i>	<i>36,4%</i>	<i>-1,5%</i>	<i>37,9</i>	
<b>Outros</b>								
<i>subtotal</i>	<i>-4.070</i>	<i>3.628</i>	<i>-7.698</i>	<i>-212,2%</i>	<i>-33,1%</i>	<i>18,4%</i>	<i>-51,5</i>	
<b>Empresas Parpública</b>								
Parpública	560	44.011	-43.451	-98,7%	-	-	-	
ADP - Águas de Portugal	768	521	247	47,4%	29,3%	20,9%	8,3	
CTT	27.372	32.420	-5.048	-15,6%	20,3%	22,9%	-2,6	
Sagestamo	-141	-151	10	6,5%	-56,7%	-56,6%	-0,1	
TAP SA	-31.988	-26.018	-5.970	-22,9%	-6,6%	-5,3%	-1,3	
Outros	3.088	8.529	-5.441	-63,8%	17,6%	37,1%	-19,5	
<i>subtotal</i>	<i>-341</i>	<i>59.313</i>	<i>-59.653</i>	<i>-100,6%</i>	<i>-0,1%</i>	<i>9,0%</i>	<i>-9,1</i>	
<b>Total SEE (sem sector da Saúde)</b>	<b>221.079</b>	<b>293.145</b>	<b>-72.067</b>	<b>-24,6%</b>	<b>17,3%</b>	<b>20,1%</b>	<b>-2,8</b>	
<b>Saúde</b>								
CH de Lisboa Norte	-30.760	-11.421	-19.339	-169,3%	-43,6%	-13,2%	-30,5	
CH de Lisboa Ocidental	-8.566	-3.618	-4.949	-136,8%	-19,4%	-7,4%	-11,9	
CH do Tâmega e Sousa	-2.149	314	-2.463	-784,9%	-13,3%	1,7%	-15,0	
H de Faro	-3.045	2.386	-5.431	-227,7%	-13,5%	8,9%	-22,5	
H Professor Doutor Fernando Fonseca	-3.027	1.906	-4.933	-258,8%	-9,0%	5,2%	-14,2	
ULS da Guarda	-1.597	194	-1.791	-925,2%	-8,1%	1,0%	-9,0	
Outros	-78.328	-125.328	46.999	37,5%	-11,9%	-20,8%	8,9	
<b>Total sector da Saúde*</b>	<b>-127.473</b>	<b>-135.567</b>	<b>8.094</b>	<b>6,0%</b>	<b>-14,8%</b>	<b>-16,1%</b>	<b>1,4</b>	
<b>Entidades novas e/ou sem dados no 1ºTrim 2013</b>								
CH Baixo Vouga	-1.585	-	-	-	-9,8%	-	-	
CH de Lisboa Central	-14.814	-	-	-	-16,6%	-	-	
CH Tondela-Viseu	-2.322	-	-	-	-9,5%	-	-	
ULS do Nordeste	-6.247	-	-	-	-34,0%	-	-	
ULS do Litoral Alentejano	3.549	-	-	-	26,5%	-	-	
SPMS**	-	-	-	-	-	-	-	

(\*) - Excluindo entidades novas

(\*\*) - Não apresentou as contas no prazo estabelecido.

Fonte: SIRIEF e empresas

Quadro B.3.2 – Evolução do EBITDA e Margem de EBITDA sem justo valor

	Unid: Milhares de euros				Margem EBITDA			
	1.º Trim 2013	1.º Trim 2012	Dif. 13-12	Δ%	1.º Trim 2013	1.º Trim 2012	Dif. 13-12 (p.p.)	
<b>Comunicação Social</b>								
Lusa	60	1.383	-1.323	-95,7%	1,7%	28,2%	-26,6	
RTP	5.562	6.982	-1.420	-20,3%	12,9%	15,4%	-2,5	
<i>subtotal</i>	<i>5.622</i>	<i>8.365</i>	<i>-2.743</i>	<i>-32,8%</i>	<i>12,1%</i>	<i>16,7%</i>	<i>-4,6</i>	
<b>Cultura</b>								
<i>subtotal</i>	<i>-119</i>	<i>194</i>	<i>-312</i>	<i>-161,2%</i>	<i>-10,7%</i>	<i>15,8%</i>	<i>-26,6</i>	
<b>Infraestruturas</b>								
Adm. Portuárias	27.200	25.881	1.319	5,1%	80,5%	76,5%	4,0	
EDIA	3.678	3.776	-98	-2,6%	99,6%	96,6%	3,0	
Estradas de Portugal	125.525	168.190	-42.665	-25,4%	38,5%	36,0%	2,5	
Parque Escolar	17.802	17.992	-190	-1,1%	130,1%	134,4%	-4,2	
REFER	1.217	-1.446	2.663	184,1%	4,5%	-5,6%	10,2	
Outros	3.892	11.976	-8.084	-67,5%	7,4%	23,2%	-15,8	
<i>subtotal</i>	<i>179.313</i>	<i>226.367</i>	<i>-47.054</i>	<i>-20,8%</i>	<i>39,3%</i>	<i>38,0%</i>	<i>1,3</i>	
<b>Req. Urbana e Ambiental</b>								
Parque Expo	-1.898	-2.627	729	27,8%	-189,4%	-208,4%	18,9	
Outros	-60	-43	-17	-39,3%	-	-	-	
<i>subtotal</i>	<i>-1.958</i>	<i>-2.670</i>	<i>712</i>	<i>26,7%</i>	<i>-195,4%</i>	<i>-211,8%</i>	<i>16,4</i>	
<b>Transportes</b>								
CP	-7.616	-863	-6.753	-782,4%	-14,7%	-1,5%	-13,2	
Metropolitano de Lisboa	7.904	8.118	-214	-2,6%	43,8%	46,4%	-2,6	
Metro do Porto	-10.758	-9.631	-1.127	-11,7%	-91,0%	-44,7%	-46,3	
STCP	675	-506	1.180	233,3%	6,0%	-3,9%	9,8	
Carris	-594	-7.660	7.066	92,2%	-2,8%	-37,1%	34,3	
Outros	-3.290	-3.972	682	17,2%	-95,4%	-110,4%	15,0	
<i>subtotal</i>	<i>-13.679</i>	<i>-14.515</i>	<i>836</i>	<i>5,8%</i>	<i>-11,7%</i>	<i>-10,9%</i>	<i>-0,8</i>	
<b>Outros</b>								
<i>subtotal</i>	<i>-4.070</i>	<i>3.628</i>	<i>-7.698</i>	<i>-212,2%</i>	<i>-33,1%</i>	<i>18,4%</i>	<i>-51,5</i>	
<b>Empresas Parpública</b>								
Parpública	14.127	16.581	-2.454	-14,8%	-	-	-	
ADP - Águas de Portugal	768	521	247	47,4%	29,3%	20,9%	8,3	
CTT	27.372	32.420	-5.048	-15,6%	20,3%	22,9%	-2,6	
Sagestamo	-141	-151	10	6,5%	-56,7%	-56,6%	-0,1	
TAP SA	-31.988	-26.018	-5.970	-22,9%	-6,6%	-5,3%	-1,3	
Outros	3.093	8.542	-5.448	-63,8%	17,6%	37,2%	-19,6	
<i>subtotal</i>	<i>13.232</i>	<i>31.895</i>	<i>-18.663</i>	<i>-58,5%</i>	<i>2,1%</i>	<i>4,9%</i>	<i>-2,8</i>	
<b>Total SEE (sem sector da Saúde e empr. Parpública)</b>	<b>178.343</b>	<b>253.071</b>	<b>-74.728</b>	<b>-29,5%</b>	<b>14,0%</b>	<b>17,4%</b>	<b>-3,4</b>	
<b>Saúde</b>								
CH de Lisboa Norte	-30.760	-11.421	-19.339	-169,3%	-43,6%	-13,2%	-30,5	
CH de Lisboa Ocidental	-8.566	-3.618	-4.949	-136,8%	-19,4%	-7,4%	-11,9	
CH do Tâmega e Sousa	-2.149	314	-2.463	-784,9%	-13,3%	1,7%	-15,0	
H de Faro	-3.045	2.386	-5.431	-227,7%	-13,5%	8,9%	-22,5	
H Professor Doutor Fernando Fonseca	-3.027	1.906	-4.933	-258,8%	-9,0%	5,2%	-14,2	
ULS da Guarda	-1.597	194	-1.791	-925,2%	-8,1%	1,0%	-9,0	
Outros	-78.328	-125.328	46.999	37,5%	-11,9%	-20,8%	8,9	
<b>Total sector da Saúde*</b>	<b>-127.473</b>	<b>-135.567</b>	<b>8.094</b>	<b>6,0%</b>	<b>-14,8%</b>	<b>-16,1%</b>	<b>1,4</b>	
<b>Entidades novas e/ou sem dados no 1ºTrim 2013</b>								
CH Baixo Vouga	-1.585	-	-	-	-9,8%	-	-	
CH de Lisboa Central	-14.814	-	-	-	-16,6%	-	-	
CH Tondela-Viseu	-2.322	-	-	-	-9,5%	-	-	
ULS do Nordeste	-6.247	-	-	-	-34,0%	-	-	
ULS do Litoral Alentejano	3.549	-	-	-	26,5%	-	-	
SPMS**	-	-	-	-	-	-	-	

(\*) - Excluindo entidades novas

(\*\*) - Não apresentou as contas no prazo estabelecido.

Fonte: SIRIEF e empresas

Quadro B.4 – Resultados Operacionais

Unid: Milhares de euros

	1.º Trim 2013	1.º Trim 2012	Dif. 13-12	Δ%
<b>Comunicação Social</b>				
Lusa	-45	1.279	-1.323	-103,5%
RTP	4.214	5.261	-1.048	-19,9%
<i>subtotal</i>	<i>4.169</i>	<i>6.540</i>	<i>-2.371</i>	<i>-36,2%</i>
<b>Cultura</b>				
<i>subtotal</i>	<i>-270</i>	<i>17</i>	<i>-287</i>	<i>-1720,4%</i>
<b>Infraestruturas</b>				
Adm. Portuárias	12.232	12.134	97	0,8%
EDIA	-273	-3	-270	-8868,8%
Estradas de Portugal	73.801	129.526	-55.726	-43,0%
Parque Escolar	4.276	4.380	-104	-2,4%
REFER	570	-2.197	2.767	125,9%
Outros	-456	7.737	-8.193	-105,9%
<i>subtotal</i>	<i>90.150</i>	<i>151.577</i>	<i>-61.427</i>	<i>-40,5%</i>
<b>Req. Urbana e Ambiental</b>				
Parque Expo	-2.969	-3.631	662	18,2%
Outros	-71	-60	-10	-17,3%
<i>subtotal</i>	<i>-3.040</i>	<i>-3.692</i>	<i>652</i>	<i>17,7%</i>
<b>Transportes</b>				
CP	-13.766	-14.604	838	5,7%
Metropolitano de Lisboa	13.883	28.646	-14.763	-51,5%
Metro do Porto	6.745	-44.936	51.681	115,0%
STCP	-778	-2.060	1.282	62,2%
Carris	-5.202	-12.255	7.053	57,6%
Outros	-4.198	-5.085	886	17,4%
<i>subtotal</i>	<i>-3.316</i>	<i>-50.294</i>	<i>46.978</i>	<i>93,4%</i>
<b>Outros</b>				
<i>subtotal</i>	<i>-4.898</i>	<i>2.803</i>	<i>-7.700</i>	<i>-274,7%</i>
<b>Empresas Parpública</b>				
Parpública	545	43.992	-43.446	-98,8%
ADP - Águas de Portugal	768	517	251	48,5%
CTT	22.328	27.776	-5.448	-19,6%
Sagestamo	-161	-170	9	5,4%
TAP SA	-57.202	-51.447	-5.754	-11,2%
Outros	1.487	6.804	-5.318	-78,2%
<i>subtotal</i>	<i>-32.234</i>	<i>27.472</i>	<i>-59.706</i>	<i>-217,3%</i>
<b>Total SEE (sem sector da Saúde)</b>	<b>50.562</b>	<b>134.423</b>	<b>-83.862</b>	<b>-62,4%</b>
<b>Saúde</b>				
CH de Lisboa Norte	-33.890	-14.854	-19.036	-128,2%
CH de Lisboa Ocidental	-10.639	-5.936	-4.702	-79,2%
CH do Tâmega e Sousa	-2.915	-32	-2.883	-8897,9%
H de Faro	-4.033	1.310	-5.343	-407,8%
H Professor Doutor Fernando Fonseca	-4.167	685	-4.852	-708,2%
ULS da Guarda	-1.803	-970	-833	-85,9%
Outros	-104.275	-154.495	50.220	32,5%
<b>Total sector da Saúde*</b>	<b>-161.721</b>	<b>-174.292</b>	<b>12.571</b>	<b>7,2%</b>
<b>Entidades novas e/ou sem dados no 1ºTrim 2013</b>				
CH Baixo Vouga	-2.288	-	-	-
CH de Lisboa Central	-18.224	-	-	-
CH Tondela-Viseu	-3.031	-	-	-
ULS do Nordeste	-6.881	-	-	-
ULS do Litoral Alentejano	3.481	-	-	-
SPMS**	-	-	-	-

(\*) - Excluindo entidades novas

(\*\*) - Não apresentou as contas no prazo estabelecido.

Fonte: SIRIEF e empresas

Quadro B.5 – Resultados Financeiros

Unid: Milhares de euros

	1.º Trim 2013	1.º Trim 2012	Dif. 13-12	Δ%
<b>Comunicação Social</b>				
Lusa	-9	-39	30	77,0%
RTP	-1.202	-6.554	5.352	81,7%
<i>subtotal</i>	<i>-1.211</i>	<i>-6.594</i>	<i>5.383</i>	<i>81,6%</i>
<b>Cultura</b>				
<i>subtotal</i>	<i>-4</i>	<i>0</i>	<i>-5</i>	<i>-1094,0%</i>
<b>Infraestruturas</b>				
Adm. Portuárias	-1.049	-720	-329	-45,8%
EDIA	-1.525	-1.806	281	15,6%
Estradas de Portugal	-78.739	-83.065	4.326	5,2%
Parque Escolar	-6.838	-9.559	2.721	28,5%
REFER	-19.311	-17.388	-1.924	-11,1%
Outros	-805	-1.020	215	21,1%
<i>subtotal</i>	<i>-108.267</i>	<i>-113.558</i>	<i>5.291</i>	<i>4,7%</i>
<b>Req. Urbana e Ambiental</b>				
Parque Expo	-2.494	-2.949	455	15,4%
Outros	41	28	13	46,0%
<i>subtotal</i>	<i>-2.452</i>	<i>-2.921</i>	<i>469</i>	<i>16,0%</i>
<b>Transportes</b>				
CP	-46.041	-57.206	11.165	19,5%
Metropolitano de Lisboa	-15.394	-17.730	2.336	13,2%
Metro do Porto	-43.765	-55.502	11.737	21,1%
STCP	-1.793	-10.323	8.529	82,6%
Carris	-11.790	-8.694	-3.096	-35,6%
Outros	-1.410	-1.675	265	15,8%
<i>subtotal</i>	<i>-120.193</i>	<i>-151.129</i>	<i>30.936</i>	<i>20,5%</i>
<b>Outros</b>				
<i>subtotal</i>	<i>-3.501</i>	<i>-3.816</i>	<i>315</i>	<i>8,3%</i>
<b>Empresas Parpública</b>				
Parpública	-52.837	-57.852	5.015	8,7%
ADP - Águas de Portugal	40.478	35.971	4.506	12,5%
CTT	137	3.947	-3.810	-96,5%
Sagestamo	117	4.029	-3.912	-97,1%
TAP SA	-10.044	-2.764	-7.280	-263,4%
Outros	-11	-158	147	93,2%
<i>subtotal</i>	<i>-22.161</i>	<i>-16.827</i>	<i>-5.334</i>	<i>-31,7%</i>
<b>Total SEE (sem sector da Saúde)</b>	<b>-257.789</b>	<b>-294.844</b>	<b>37.055</b>	<b>12,6%</b>
<b>Saúde</b>				
CH de Lisboa Norte	63	410	-347	-84,7%
CH de Lisboa Ocidental	17	-2	19	838,1%
CH do Tâmega e Sousa	83	89	-6	-6,9%
H de Faro	-87	-65	-22	-33,5%
H Professor Doutor Fernando Fonseca	-3	12	-14	-124,2%
ULS da Guarda	6	3	4	139,9%
Outros	-421	-1.041	620	59,5%
<b>Total sector da Saúde*</b>	<b>-342</b>	<b>-595</b>	<b>252</b>	<b>42,4%</b>
<b>Entidades novas e/ou sem dados no 1ºTrim 2013</b>				
CH Baixo Vouga	-52	-	-	-
CH de Lisboa Central	-243	-	-	-
CH Tondela-Viseu	124	-	-	-
ULS do Nordeste	-99	-	-	-
ULS do Litoral Alentejano	5	-	-	-
SPMS**	-	-	-	-

(\*) - Excluindo entidades novas

(\*\*) - Não apresentou as contas no prazo estabelecido.

Fonte: SIRIEF e empresas

Quadro B.6 – Resultados Líquidos

Unid: Milhares de euros

	1.º Trim 2013	1.º Trim 2012	Dif. 13-12	Δ%
<b>Comunicação Social</b>				
Lusa	-68	897	-965	-107,6%
RTP	3.012	-1.293	4.305	332,9%
<i>subtotal</i>	<i>2.944</i>	<i>-396</i>	<i>3.340</i>	<i>843,2%</i>
<b>Cultura</b>				
<i>subtotal</i>	<i>-274</i>	<i>17</i>	<i>-291</i>	<i>-1704,9%</i>
<b>Infraestruturas</b>				
Adm. Portuárias	8.672	8.980	-308	-3,4%
EDIA	-1.797	-1.809	12	0,7%
Estradas de Portugal	-4.938	32.291	-37.229	-115,3%
Parque Escolar	-2.562	-5.180	2.618	50,5%
REFER	-18.741	-19.585	844	4,3%
Outros	-576	6.158	-6.735	-109,4%
<i>subtotal</i>	<i>-19.943</i>	<i>20.855</i>	<i>-40.799</i>	<i>-195,6%</i>
<b>Req. Urbana e Ambiental</b>				
Parque Expo	-5.463	-6.581	1.118	17,0%
Outros	-29	-32	3	8,0%
<i>subtotal</i>	<i>-5.492</i>	<i>-6.613</i>	<i>1.120</i>	<i>16,9%</i>
<b>Transportes</b>				
CP	-59.807	-71.810	12.003	16,7%
Metropolitano de Lisboa	-1.511	10.916	-12.427	-113,8%
Metro do Porto	-37.020	-100.438	63.418	63,1%
STCP	-2.585	-12.383	9.798	79,1%
Carris	-16.992	-20.949	3.957	18,9%
Outros	-5.607	-6.759	1.152	17,0%
<i>subtotal</i>	<i>-123.521</i>	<i>-201.422</i>	<i>77.901</i>	<i>38,7%</i>
<b>Outros</b>				
<i>subtotal</i>	<i>-8.439</i>	<i>-1.039</i>	<i>-7.399</i>	<i>-711,9%</i>
<b>Empresas Parpública</b>				
Parpública	-52.292	-13.860	-38.432	-277,3%
ADP - Águas de Portugal	40.970	38.467	2.502	6,5%
CTT	17.852	23.200	-5.349	-23,1%
Sagestamo	-44	2.701	-2.745	-101,6%
TAP SA	-67.867	-54.833	-13.034	-23,8%
Outros	942	4.105	-3.163	-77,0%
<i>subtotal</i>	<i>-60.439</i>	<i>-219</i>	<i>-60.220</i>	<i>-27486,7%</i>
<b>Total SEE (sem sector da Saúde)</b>	<b>-215.165</b>	<b>-188.817</b>	<b>-26.347</b>	<b>-14,0%</b>
<b>Saúde</b>				
CH de Lisboa Norte	-35.588	-15.908	-19.680	-123,7%
CH de Lisboa Ocidental	-9.905	-5.695	-4.211	-73,9%
CH do Tâmega e Sousa	-2.581	85	-2.666	-3140,3%
H de Faro	-4.209	1.162	-5.372	-462,1%
H Professor Doutor Fernando Fonseca	-4.177	701	-4.878	-695,9%
ULS da Guarda	-1.843	-912	-931	-102,0%
Outros	-97.215	-153.906	56.691	36,8%
<b>Total sector da Saúde*</b>	<b>-155.519</b>	<b>-174.472</b>	<b>18.954</b>	<b>10,9%</b>
<b>Entidades novas e/ou sem dados no 1ºTrim 2013</b>				
CH Baixo Vouga	-2.225	-	-	-
CH de Lisboa Central	-15.891	-	-	-
CH Tondela-Viseu	-1.996	-	-	-
ULS do Nordeste	-7.675	-	-	-
ULS do Litoral Alentejano	3.561	-	-	-
SPMS**	-	-	-	-

(\*) - Excluindo entidades novas

(\*\*) - Não apresentou as contas no prazo estabelecido.

Fonte: SIRIEF e empresas



## C - ANÁLISE PATRIMONIAL

### Quadro C.1 – Ativo e Passivo

Unid: Milhares de euros

	Ativo			Passivo		
	1.º Trim 2013	4.º Trim 2012	Dif. 13-12	1.º Trim 2013	4.º Trim 2012	Dif. 13-12
<b>Comunicação Social</b>						
Lusa	13.677	14.267	-590	6.904	7.426	-522
RTP	371.558	361.609	9.949	451.893	444.945	6.948
<i>subtotal</i>	<i>385.235</i>	<i>375.876</i>	<i>9.359</i>	<i>458.797</i>	<i>452.371</i>	<i>6.426</i>
<b>Cultura</b>						
<i>subtotal</i>	<i>12.951</i>	<i>8.811</i>	<i>4.140</i>	<i>12.938</i>	<i>8.510</i>	<i>4.428</i>
<b>Infraestruturas</b>						
Adm. Portuárias	1.819.682	1.803.093	16.588	594.776	580.366	14.410
EDIA	988.179	988.369	-190	1.452.416	1.450.730	1.685
Estradas de Portugal	19.440.390	19.015.533	424.857	18.496.145	18.066.350	429.795
Parque Escolar	2.387.606	2.376.540	11.066	1.555.881	1.543.434	12.447
REFER	5.213.424	5.266.452	-53.029	7.116.423	7.150.710	-34.287
Outros	552.977	561.072	-8.095	458.171	465.466	-7.294
<i>subtotal</i>	<i>30.402.257</i>	<i>30.011.059</i>	<i>391.199</i>	<i>29.673.811</i>	<i>29.257.056</i>	<i>416.755</i>
<b>Req. Urbana e Ambiental</b>						
Parque Expo	160.423	174.150	-13.727	250.815	259.269	-8.454
Outros	369.112	343.868	25.245	91.951	90.729	1.221
<i>subtotal</i>	<i>529.535</i>	<i>518.018</i>	<i>11.517</i>	<i>342.766</i>	<i>349.999</i>	<i>-7.233</i>
<b>Transportes</b>						
CP	1.057.410	1.058.957	-1.547	4.116.294	4.055.011	61.283
Metropolitano de Lisboa	4.806.730	4.918.075	-111.345	5.717.652	5.826.759	-109.107
Metro do Porto	2.337.525	2.340.731	-3.206	4.112.813	4.079.290	33.523
STCP	97.773	93.958	3.815	508.023	501.598	6.426
Carris	133.723	132.002	1.721	1.016.617	997.893	18.724
Outros	107.480	116.164	-8.684	239.970	243.778	-3.808
<i>subtotal</i>	<i>8.540.641</i>	<i>8.659.887</i>	<i>-119.246</i>	<i>15.711.369</i>	<i>15.704.328</i>	<i>7.041</i>
<b>Outros</b>						
<i>subtotal</i>	<i>1.077.720</i>	<i>1.068.473</i>	<i>9.247</i>	<i>701.920</i>	<i>678.125</i>	<i>23.795</i>
<b>Empresas Parpública</b>						
Parpública	8.354.223	8.347.403	6.819	5.895.618	5.836.506	59.112
ADP - Águas de Portugal	1.260.514	1.220.668	39.846	680.053	681.166	-1.113
CTT	1.087.421	1.039.155	48.266	797.758	767.009	30.748
Sagestamo	1.367.806	1.427.083	-59.276	432.868	492.101	-59.233
TAP SA	1.758.200	1.725.154	33.046	1.746.719	1.649.096	97.623
Outros	406.792	403.829	2.963	90.705	88.740	1.964
<i>subtotal</i>	<i>14.234.955</i>	<i>14.163.292</i>	<i>71.663</i>	<i>9.643.720</i>	<i>9.514.619</i>	<i>129.102</i>
<b>Total SEE (sem sector da Saúde)</b>	<b>55.183.295</b>	<b>54.805.416</b>	<b>377.879</b>	<b>56.545.321</b>	<b>55.965.007</b>	<b>580.314</b>
<b>Saúde</b>						
CH de Lisboa Norte	740.560	673.666	66.894	771.482	669.041	102.440
CH de Lisboa Ocidental	243.049	299.453	-56.404	222.317	264.921	-42.604
CH do Tâmega e Sousa	125.419	113.459	11.961	64.072	49.530	14.542
H de Faro	442.172	418.269	23.903	479.622	454.560	25.062
H Professor Doutor Fernando Fonseca	348.886	316.312	32.573	239.388	202.638	36.750
ULS da Guarda	281.865	263.170	18.695	294.895	273.564	21.331
Outros	4.747.342	2.876.840	1.870.502	4.357.949	2.418.868	1.939.081
<b>Total sector da Saúde*</b>	<b>6.929.293</b>	<b>4.961.170</b>	<b>1.968.124</b>	<b>6.429.725</b>	<b>4.333.123</b>	<b>2.096.602</b>
<b>Entidades novas e/ou sem dados no 1ºTrim 2013</b>						
CH Baixo Vouga	153.705	-	-	203.448	-	-
CH de Lisboa Central	244.936	-	-	369.582	-	-
CH Tondela-Viseu	117.065	-	-	44.659	-	-
ULS do Nordeste	182.748	-	-	212.710	-	-
ULS do Litoral Alentejano	46.013	-	-	82.214	-	-
SPMS**	-	-	-	-	-	-

(\*) - Excluindo entidades novas

(\*\*) - Não apresentou as contas no prazo estabelecido.

Fonte: SIRIEF e empresas

Quadro C.2 – Rácio de Endividamento

Unid: Milhares de euros

	Financiamentos Obtidos			Financiamentos Obtidos / Ativo		
	1.º Trim 2013	4.º Trim 2012	Dif. 13-12	1.º Trim 2013	4.º Trim 2012	Dif. 13-12 (p.p.)
<b>Comunicação Social</b>						
Lusa	1.210	1.215	-4	8,8%	8,5%	0,3
RTP	64.955	64.930	25	17,5%	18,0%	-0,5
<i>subtotal</i>	<i>66.165</i>	<i>66.145</i>	<i>20</i>	<i>17,2%</i>	<i>17,6%</i>	<i>-0,4</i>
<b>Cultura</b>						
<i>subtotal</i>	<i>846</i>	<i>0</i>	<i>846</i>	<i>6,5%</i>	<i>0,0%</i>	<i>6,5</i>
<b>Infraestruturas</b>						
Adm. Portuárias	175.074	166.334	8.740	9,6%	9,2%	0,4
EDIA	696.561	691.637	4.924	70,5%	70,0%	0,5
Estradas de Portugal	3.201.604	2.963.705	237.899	16,5%	15,6%	0,9
Parque Escolar	1.140.000	1.140.000	0	47,7%	48,0%	-0,2
REFER	6.946.194	6.962.328	-16.134	133,2%	132,2%	1,0
Outros	208.652	212.556	-3.905	37,7%	37,9%	-0,2
<i>subtotal</i>	<i>12.368.085</i>	<i>12.136.560</i>	<i>231.525</i>	<i>40,7%</i>	<i>40,4%</i>	<i>0,2</i>
<b>Req. Urbana e Ambiental</b>						
Parque Expo	167.872	162.502	5.371	104,6%	93,3%	11,3
Outros	211	211	0	0,1%	0,1%	0,0
<i>subtotal</i>	<i>168.083</i>	<i>162.713</i>	<i>5.371</i>	<i>31,7%</i>	<i>31,4%</i>	<i>0,3</i>
<b>Transportes</b>						
CP	3.676.882	3.637.063	39.818	347,7%	343,5%	4,3
Metropolitano de Lisboa	4.280.889	4.181.108	99.781	89,1%	85,0%	4,0
Metro do Porto	2.847.997	2.723.497	124.500	121,8%	116,4%	5,5
STCP	378.548	370.665	7.884	387,2%	394,5%	-7,3
Carris	752.517	734.585	17.932	562,7%	556,5%	6,2
Outros	162.572	163.930	-1.359	151,3%	141,1%	10,1
<i>subtotal</i>	<i>12.099.405</i>	<i>11.810.848</i>	<i>288.557</i>	<i>141,7%</i>	<i>136,4%</i>	<i>5,3</i>
<b>Outros</b>						
<i>subtotal</i>	<i>503.193</i>	<i>484.259</i>	<i>18.934</i>	<i>46,7%</i>	<i>45,3%</i>	<i>1,4</i>
<b>Empresas Parpública</b>						
Parpública	4.909.009	4.955.064	-46.055	58,8%	59,4%	-0,6
ADP - Águas de Portugal	600.000	600.000	0	47,6%	49,2%	-1,6
CTT	2.444	5.553	-3.109	0,2%	0,5%	-0,3
Sagestamo	422.302	486.916	-64.614	30,9%	34,1%	-3,2
TAP SA	834.459	861.656	-27.198	47,5%	49,9%	-2,5
Outros	33.916	33.196	720	8,3%	8,2%	0,1
<i>subtotal</i>	<i>6.802.129</i>	<i>6.942.385</i>	<i>-140.256</i>	<i>47,8%</i>	<i>49,0%</i>	<i>-1,2</i>
<b>Total SEE (sem sector da Saúde)</b>	<b>32.007.906</b>	<b>31.602.909</b>	<b>404.998</b>	<b>58,0%</b>	<b>57,7%</b>	<b>0,3</b>
<b>Saúde</b>						
CH de Lisboa Norte	8.021	8.021	0	1,1%	1,2%	-0,1
CH de Lisboa Ocidental	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0
CH do Tâmega e Sousa	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0
H de Faro	38.923	38.923	0	8,8%	9,3%	-0,5
H Professor Doutor Fernando Fonseca	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0
ULS da Guarda	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0
Outros	312.876	312.812	64	6,6%	10,9%	-4,3
<b>Total sector da Saúde*</b>	<b>359.821</b>	<b>359.756</b>	<b>64</b>	<b>5,2%</b>	<b>7,3%</b>	<b>-2,1</b>
<b>Entidades novas e/ou sem dados no 1ºTrim 2013</b>						
CH Baixo Vouga	11.122	-	-	7,2%	-	-
CH de Lisboa Central	79.452	-	-	32,4%	-	-
CH Tondela-Viseu	0	-	-	0,0%	-	-
ULS do Nordeste	18.177	-	-	9,9%	-	-
ULS do Litoral Alentejano	4.000	-	-	8,7%	-	-
SPMS**	-	-	-	-	-	-

(\*) - Excluindo entidades novas

(\*\*) - Não apresentou as contas no prazo estabelecido.

Fonte: SIRIEF e empresas

## D – PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTOS A FORNECEDORES

Unid: Milhares de euros

	1.º Trim 2013	1.º Trim 2012	Dif. 13-12	Δ%
<b>Comunicação Social</b>				
Lusa	20	22	-2	-9,1%
RTP	77	51	26	51,0%
<i>subtotal</i>	<i>75</i>	<i>50</i>	<i>25</i>	<i>50,0%</i>
<b>Cultura</b>				
<i>subtotal</i>	<i>81</i>	<i>47</i>	<i>34</i>	<i>72,3%</i>
<b>Infraestruturas</b>				
Adm. Portuárias	39	62	-23	-37,1%
EDIA	82	89	-7	-7,9%
Estradas de Portugal	27	17	10	58,8%
Parque Escolar	49	71	-22	-31,0%
REFER	49	70	-21	-30,0%
Outros	76	75	1	1,3%
<i>subtotal</i>	<i>39</i>	<i>47</i>	<i>-8</i>	<i>-17,0%</i>
<b>Req. Urbana e Ambiental</b>				
Parque Expo	152	92	60	65,2%
Outros	-	-	-	-
<i>subtotal</i>	<i>152</i>	<i>92</i>	<i>60</i>	<i>65,2%</i>
<b>Transportes</b>				
CP	146	80	66	82,5%
Metropolitano de Lisboa	65	156	-91	-58,3%
Metro do Porto	101	148	-47	-31,8%
STCP	47	49	-2	-4,1%
Carris	50	53	-3	-5,7%
Outros	124	92	32	34,8%
<i>subtotal</i>	<i>105</i>	<i>105</i>	<i>0</i>	<i>0,0%</i>
<b>Outros</b>				
<i>subtotal</i>	<i>24</i>	<i>27</i>	<i>-3</i>	<i>-11,1%</i>
<b>Empresas Parpública</b>				
Parpública	45	9	35	373,4%
ADP - Águas de Portugal	68	61	8	12,9%
CTT	39	33	6	17,9%
Sagestamo	59	96	-36	-38,0%
TAP SA	n.d.	n.d.	-	-
Outros	60	69	-9	-13,7%
<i>subtotal</i>	<i>44</i>	<i>39</i>	<i>4</i>	<i>11,2%</i>
<b>Total SEE (sem sector da Saúde)</b>	<b>52</b>	<b>56</b>	<b>-4</b>	<b>-7,1%</b>
<b>Saúde</b>				
CH de Lisboa Norte	462	432	30	6,9%
CH de Lisboa Ocidental	362	440	-78	-17,7%
CH do Tâmega e Sousa	55	54	1	1,9%
H de Faro	447	438	9	2,1%
H Professor Doutor Fernando Fonseca	116	227	-111	-48,9%
ULS da Guarda	342	286	56	19,6%
Outros	260	318	-58	-18,2%
<b>Total sector da Saúde</b>	<b>281</b>	<b>330</b>	<b>-49</b>	<b>-14,8%</b>

Nota 1 - Os dados referentes ao sector da Saúde são fornecidos pela ACSS. Nas restantes empresas, os dados são remetidos pelas mesmas à DGTF.

Nota 2 - Os subtotais e totais são médias ponderadas do sector em causa.

## E – LEGISLAÇÃO NO ÂMBITO DO SEE

DR	Data de Publicação	Diploma	Sumário Diário República
<b>Órgãos Sociais</b>			
2ªS C	09-01-2013	Despacho n.º 431/2013	Autoriza a enfermeira Maria Paula Madeira Morgado da Silva Gonçalves Franco, nomeada enfermeira-diretora do conselho administração do Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio, EPE, a acumular as funções executivas de gestor público com as de docente no Instituto Piaget de Silves
2ªS C	21-01-2013	Resolução n.º 1/2013	Nomeia um vogal executivo para o conselho de administração da Unidade Local de Saúde de Matosinhos, E.P.E.
2ªS C	21-01-2013	Despacho n.º 1233/2013	Nomeia presidente do conselho consultivo do Hospital Distrital da Figueira da Foz, E.P.E., o Prof. Doutor José Manuel Borges do Nascimento Costa
2ªS C	22-01-2013	Resolução n.º 2/2013	Nomeia o conselho de administração do Centro Hospitalar de Lisboa Central, E.P.E.
2ªS C	22-01-2013	Resolução n.º 3/2013	Nomeia o conselho de administração do Hospital Garcia de Orta, E.P.E.
2ªS C	01-02-2013	Declaração de retificação n.º 153/2013	Retifica a Resolução n.º 1/2013, de 21 de janeiro, do Conselho de Ministros, que nomeia um vogal executivo para o conselho de administração da Unidade Local de Saúde de Matosinhos, E.P.E., publicada no Diário da República n.º 14, 2.ª Série, de 21 de Janeiro de 2013
2ªS C	06-02-2013	Resolução n.º 4/2013	Nomeia o conselho de administração do Centro Hospitalar de Setúbal, E. P. E.
2ªS C	08-02-2013	Resolução n.º 5/2013	Nomeia um vogal executivo (diretor clínico) para o conselho de administração do Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca, E.P.E.
2ªS C	20-02-2013	Resolução n.º 6/2013	Nomeia o conselho de administração do Centro Hospitalar Lisboa Norte, E.P.E.
2ªS C - 1º supl	28-02-2013	Resolução n.º 6-A/2013	Nomeia o presidente, o vice-presidente e dois vogais do conselho de administração da CP - Comboios de Portugal, E.P.E.
2ªS C - 1º supl	05-03-2013	Declaração de retificação n.º 285/2013	Retifica a resolução n.º 6-A/2013, de 28 de fevereiro, da Presidência do Conselho de Ministros, que nomeia o presidente, o vice-presidente e dois vogais do conselho de administração da CP - Comboios de Portugal, E. P. E., publicada no Diário da República, 2.ª série, n.º 42, suplemento, de 28 de fevereiro de 2013
2ªS C	12-03-2013	Despacho n.º 3813/2013	Nomeia presidente do conselho consultivo da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, E.P.E., o Professor Doutor Joaquim António Machado Caetano
2ªS C	12-03-2013	Despacho n.º 3814/2013	Nomeia presidente do conselho consultivo do Centro Hospitalar de São João, E. P. E., o Professor Doutor Serafim Correia Pinto Guimarães
2ªS C	25-03-2013	Resolução n.º 7-A/2013	Nomeia o conselho de administração do Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, E.P.E.
2ªS C	25-03-2013	Resolução n.º 7-B/2013	Nomeia o conselho de administração do Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, E.P.E
2ªS C	28-03-2013	Despacho n.º 4531/2013	Nomeia, presidente do conselho consultivo do Centro Hospitalar de Leiria-Pombal, E.P.E., o Dr. Álvaro José Brilhante Laborinho Lúcio
<b>Privatizações, Alienações e Extinções</b>			
2ªS C	04-01-2013	Despacho n.º 96/2013	Despacho - Garantia e prestação pecuniária inicial no âmbito da privatização da ANA
1ªS	18-01-2013	Resolução do Conselho de Ministros n.º 4/2013	Ratifica o Memorando de Entendimento celebrado, em 20 de julho de 2012, entre o Estado Português e o Município de Lisboa e todos os demais atos praticados ou a praticar na sua decorrência
1ªS	14-02-2013	Decreto Legislativo Regional n.º 7/2013/M	Extingue a RAMEDM - Estradas da Madeira, S.A.
1ªS	19-02-2013	Decreto-Lei n.º 27/2013	Procede à extinção da pessoa coletiva Hospitais Cívicos de Lisboa e transfere para o Centro Hospitalar de Lisboa Central, E.P.E., o património que subsista na sua titularidade
2ªS C	26-02-2013	Despacho n.º 3019/2013	Alienação de Acções da EDP
<b>Recapitalização da Banca</b>			
2ªS - 2º supl	24-01-2013	Despacho n.º 1527-B/2013	Recapitalização da Banca - BANIF
2ªS C	26-03-2013	Declaração de retificação n.º 393/2013	Declaração de Retificação - Despacho n.º 1527-B/2013, de 23 de janeiro, que aprova a operação de recapitalização do BANIF-Banco Internacional do Funchal, S.A.
2ªS C - 1º supl	04-03-2013	Despacho n.º 3454-A/2013	Nomeia os representantes do Estado no BANIF - Banco Internacional do Funchal, S. A
<b>Outros Diplomas</b>			
1ªS	17-01-2013	Portaria n.º 16/2013	Regulamenta os termos e a tramitação do parecer prévio vinculativo dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das Finanças e da Administração Pública e revoga a Portaria n.º 9/ 2012, de 10 de janeiro
2ªS C	13-02-2013	Despacho n.º 2428/2013	Delegação de competências na Senhora Secretária de Estado do Tesouro, mestre Maria Luís Casanova Morgado Dias de Albuquerque
2ªS C	01-02-2013	Despacho n.º 1966/2013	Estabelece disposições no âmbito dos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, E. P. E. (SPMS, E. P. E.), referente aos Contratos Públicos de Aprovisionamento (CPA), estabelecem as condições de fornecimento de Medicamentos do Aparelho Respiratório
1ªS	07-02-2013	Portaria n.º 55/2013	Define as categorias de bens e serviços específicos da área da saúde cujos contratos públicos de aprovisionamento (CPA) e procedimentos de aquisição são celebrados e conduzidos pelos SPMS - Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, E.P.E
1ªS	12-02-2013	Portaria n.º 62/2013	Fixa as taxas de terminal devidas pelos serviços prestados pela NAV Portugal, E.P.E., para o ano de 2013
1ªS	18-02-2013	Lei n.º 18/2013	Autoriza o Governo a aprovar os princípios e regras gerais aplicáveis ao setor público empresarial, incluindo as bases gerais do estatuto das empresas públicas, bem como a alterar os regimes jurídicos do setor empresarial do Estado e das empresas públicas e a complementar o regime jurídico da atividade empresarial local e das participações locais
1ªS	28-02-2013	Portaria n.º 87/2013	Define as categorias de bens e serviços cujos acordos quadro e procedimentos de aquisição são celebrados e conduzidos pelos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, E.P.E., na qualidade de unidade ministerial de compras
2ªS C	06-03-2013	Despacho n.º 3572/2013	Estabelece disposições no âmbito dos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, E. P. E. (SPMS, E.P.E.), referente aos Contratos Públicos de Aprovisionamento (CPA), que estabelecem as condições de prestação de serviços médicos
1ªS	11-03-2013	Resolução da Assembleia da República n.º 22/2013	Recomenda ao Governo a não restrição ou limitação de produção no Centro de Produção Norte da RTP
1ªS	11-03-2013	Resolução da Assembleia da República n.º 23/2013	Recomenda ao Governo a salvaguarda da qualidade e diversidade da produção e informação do Centro de Produção Norte da RTP, nomeadamente no que concerne ao seu importante papel junto das regiões
1ªS	11-03-2013	Resolução da Assembleia da República n.º 24/2013	Recomenda ao Governo que promova a realização e a emissão em canal aberto de serviço público de um programa televisivo semanal sobre agricultura e mar
1ªS	11-03-2013	Resolução da Assembleia da República n.º 25/2013	Recomenda ao Governo que promova a rápida finalização da obra do Alqueva e garanta o seu desenvolvimento futuro
1ªS	11-03-2013	Resolução da Assembleia da República n.º 26/2013	Recomenda ao Governo a elaboração de um plano estratégico para a zona de influência do empreendimento de fins múltiplos de Alqueva e um conjunto de outras medidas tendentes ao correto aproveitamento do mesmo
1ªS	11-03-2013	Decreto-Lei n.º 36/2013	Estabelece as normas de execução do Orçamento do Estado para 2013